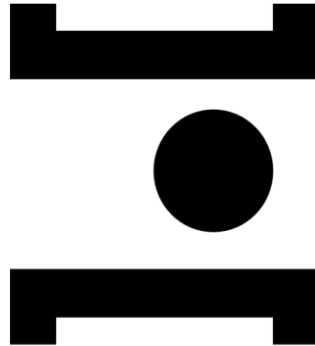


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**OS CONTOS TRADICIONAIS NAS PRIMEIRAS IDADES:
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Bárbara de Matos Rosado

Orientação:

André Luíz Rauber

Outubro, 2025

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.”

Maria Montessori (1870-1952)

Agradecimentos

Durante a construção deste relatório, foram várias as pessoas que cruzaram o meu caminho, que me sustentaram durante estes 5 anos de aprendizagem, que foram um grande pilar para a concretização de mais uma etapa académica. Toda a construção deste trabalho é o superar de vários ciclos que foram grandes desafios para mim.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família, em especial aos meus pais, à minha irmã e aos meus avós. Aos meus pais, por serem o maior exemplo da minha vida e porque sempre me incentivaram a dar o melhor de mim. Aos meus avós, que me deram, sempre, apoio para continuar e me ensinaram a fazer, sempre, melhor. À minha irmã, a minha melhor amiga, em todos os momentos, por me dar todo o apoio e por ser tão exigente comigo só por querer que eu fosse melhor que ela. Obrigada por me terem acompanhado em todas as etapas da minha vida académica, por fazerem com que eu acreditasse mais em mim, por me incentivarem e por me motivarem a terminar este ciclo, tendo um enorme contributo para que eu me tornasse na pessoa que sou hoje.

Não podia deixar de agradecer àquele que é um dos meus maiores pilares, para além da minha família, ao meu namorado, que, sempre, demonstrou compreensão nas alturas complicadas e trabalhosas e nas que eu me encontrava mais frágil, dando-me incentivo para continuar e para terminar este período.

Agradecer a todas as pessoas e amigos que conheci durante a minha formação académica, por demonstrarem compreensão pelas ausências da minha parte.

Como não podia deixar de ser, quero agradecer a todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), por todos os conhecimentos, as estratégias e os conteúdos que me transmitiram, ao longo destes 5 anos, e por me proporcionarem vários momentos incríveis, que me fizeram crescer a nível pessoal e a nível profissional, permitindo formar-me enquanto Profissional de Educação.

Um profundo agradecimento, também, a todas as Educadoras, Professoras, Auxiliares de Ação Educativa e Assistentes Operacionais, por todas as aprendizagens e partilhas de sabedoria que me ofereceram.

A todas as crianças com quem tive o privilégio de trabalhar, que sempre me acolheram nas suas “segundas casas”, acabando por ensinar-me a ser criança novamente, através de saberes e valores.

Por último, e não menos importante que os restantes já mencionados, quero agradecer ao Professor André Rauber, pela orientação para a realização de todo este relatório. Obrigada por todo o auxílio, paciência, compreensão e disponibilidade.

Obrigada a todos, por fazerem parte desta importante etapa académica!

Resumo

Este relatório consiste de duas partes principais. A primeira atem-se ao relato das experiências de estágio desenvolvidas nos Ensinos Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). A segunda, por sua vez, corresponde à investigação, cujo tema consiste num estudo sobre os Contos Tradicionais e a sua implementação como recurso pedagógico nas primeiras idades, em contextos educativos de Pré-Escolar e de 1.º CEB. O enfoque deste relatório concentra-se, portanto, nas Práticas Pedagógicas desenvolvidas ao longo dos 4 estágios realizados em contexto de Creche, de Jardim de Infância e de 1.º CEB, com grupos de crianças do 2.º e 4.º anos de escolaridade.

As experiências efetivadas durante este período, bem como as reflexões suscitadas por este trabalho, fortaleceram a construção dos nossos conhecimentos profissionais. De modo mais específico, esta investigação revelou-nos importante por evidenciar abordagens pedagógicas capazes de garantir que os contos tradicionais possam ser trabalhados nas primeiras idades, impactando positivamente a vida das crianças.

Palavras-chave: 1.º CEB; Contos tradicionais; Literatura oral; Infância.

Abstract

This report consists of two main parts. The first corresponds to the report of internship experiences developed in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education (CEB). The second part, regarding the investigation of teaching and learning processes, highlights the process followed to develop a study on Traditional Tales and their implementation as a pedagogical resource in early ages, in Pre-School and 1st CEB educational contexts. Therefore, the focus of this report consists of the Pedagogical Practices developed throughout the four internships carried out in the context of Nursery, Kindergarten and the 1st CEB, with groups of children in the 2nd and 4th years of schooling.

The experiences carried out during this period, as well as the reflections raised by this work, strengthened the construction of our professional knowledge. More specifically, this investigation proved to be important for highlighting pedagogical approaches capable of ensuring that traditional tales can be worked on in the early ages, positively impacting children's lives.

Keywords: 1st CEB; Traditional tales; Oral literature; Infancy.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
<i>Abstract</i>	iv
Índice	v
Índice de Figuras	vii
Índice de Tabelas	vii
Índice de Abreviaturas	vii
Índice de Gráficos	vii
Introdução	1
Parte I: Práticas de Ensino Supervisionada	2
1.1. Caraterização do Estágio em Contexto de Creche	2
1.1.1. Caraterização da Instituição	2
1.1.2. Projeto Educativo	2
1.1.3. Caraterização da Sala	3
1.1.4. Caraterização do Grupo	4
1.2. Caraterização do Contexto de Estágio em Jardim de Infância	5
1.2.1. Caraterização da Sala	5
1.2.2. Caraterização do Grupo	6
1.2.3. Projeto Pedagógico Criado e Desenvolvido em Estágio	8
1.2.3.1. Local de Aplicação	8
1.2.3.2. Enquadramento	8
1.2.3.3. Finalidades do Projeto	10
1.2.3.4. Estratégias	11
1.2.3.5. Avaliação	12
1.3. Caraterização do Estágio em Contexto de 1.º CEB – I	12
1.3.1. Caraterização da Instituição	12
1.3.2. Projeto Educativo	13
1.3.3. Caraterização da Sala	13
1.3.4. Caraterização do Grupo	14
1.3.5. Projeto Pedagógico Criado e Desenvolvido em Estágio	15
1.3.5.1. Fundamentação Teórica e Local de Aplicação	15
1.3.5.2. Objetivos Gerais do Projeto	16
1.3.5.3. Objetivos Específicos do Projeto (Alguns exemplos)	16
1.3.5.4. Estratégia Global	17
1.3.5.5. Avaliação do Projeto	17
1.4. Caraterização do Estágio em Contexto de 1.º CEB – II	18

1.4.1. Caraterização da Instituição	18
1.4.2. Caraterização da Sala -----	18
1.4.3. Caraterização do Grupo -----	19
1.4.4. Projeto Criado e Desenvolvido em Estágio-----	20
1.4.4.1. Fundamentação Teórica e Local de Aplicação-----	20
1.4.4.2. Objetivos Gerais do Projeto -----	20
1.4.4.3. Objetivos Especificos do Projeto (Alguns Exemplos)-----	21
1.4.4.4. Estratégia Global -----	21
1.4.4.5. Avaliação do Projeto -----	21
1.5. Considerações Finais das Práticas de Ensino Supervisionada -----	21
Parte II: Investigação -----	25
2.1. Pertinência do Tema -----	25
2.2. Enquadramento da Questão de Investigação-----	27
2.3. Revisão da Literatura Sobre o Tema-----	27
2.4. Questão de Pesquisa -----	30
2.5. Objetivos -----	30
2.6. Metodologia -----	30
2.6.1. Participantes -----	31
2.6.2. Recolha e Análise dos Dados -----	31
2.7. Resultados da Pesquisa -----	32
2.8. Conclusões da Investigação -----	43
Considerações Finais -----	44
Referências Bibliográficas -----	46
Anexos -----	47
Anexo 1. Tabela de Observação do Percurso (Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância) -----	47
Anexo 2. Tabela de Observação dos Sabores (Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância) -----	48
Anexo 3. Tabela da Atividade Experimental “Flutua e Não Flutua” (Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância)-----	49
Anexo 4. Ficha de Trabalho do Projeto “Seis Histórias às Avestas” (Práticas de Ensino Supervisionada – 1.º CEB 4.º Ano de Escolaridade)-----	50
Anexo 5. Rubrica de Avaliação do Projeto “Seis Histórias às Avestas” (Práticas de Ensino Supervisionada – 1.º CEB 4.º Ano de Escolaridade) -----	62
Anexo 6. <i>Prezi</i> “À Descoberta de Mim Mesmo – A Saúde do meu Corpo: Higiene Oral” -----	63
Anexo 7. Questionário -----	64

Índice de Figuras

Figura 1. Emocionómetro -----	6
Figura 2. Planta da Sala do 1.º CEB – 2.º B-----	13
Figura 3. Planta da Sala do 1.º CEB – 4.º J-----	18
Figura 4. Monstrinho -----	22
Figura 5. Monstro das Cores Gigante -----	22
Figura 6. Molde dos Dentes -----	23
Figura 7. Livro “Seis Histórias Às Aversas”-----	23

Índice de Tabelas

Tabela 1. Caraterização do Grupo -----	5
Tabela 2. Caraterização do Grupo -----	7
Tabela 3. Caraterização do Grupo -----	14
Tabela 4. Caraterização do Grupo -----	19

Índice de Abreviaturas

ATL - Atividade de Tempos Livres

BD – Banda Desenhada

CEB – Ciclo de Ensino Básico

ESES – Escola Superior de Educação de Santarém

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PLNM - Português Língua Não Materna

PNL - Plano Nacional de Leitura

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Idade -----	32
Gráfico 2. Profissão -----	33
Gráfico 3. Tempo de Serviço -----	33
Gráfico 4. Identificação dos Inquiridos Quanto ao Tipo de Formação Específica na Área da Literatura Para a Infância -----	34
Gráfico 5. Utilização dos Contos Tradicionais na Prática -----	35
Gráfico 6. Utilização dos Livros de Literatura Para a Infância na Prática -----	35
Gráfico 7. Frequência da Utilização dos Livros de Literatura Para a Infância -----	36

Gráfico 8. Frequência da Utilização dos Contos Tradicionais -----	36
Gráfico 9. Critérios de Seleção dos Livros/Contos Tradicionais-----	37
Gráfico 10. Relação das Características das Personagens Com as Crianças-----	38
Gráfico 11. Relação das Ações das Personagens Com as Crianças -----	38
Gráfico 12. Escolha das Histórias em Função do Interesse das Crianças -----	39
Gráfico 13. Escolha das Histórias em Função da Educação Para os Valores -----	39
Gráfico 14. Valores Mais Importantes a Serem Trabalhados Com as Crianças -----	40
Gráfico 15. Será Que os Livros de Literatura Para a Infância Abordam os Valores Necessários? -----	40
Gráfico 16. Projeto de Incentivação dos Alunos à Leitura -----	41
Gráfico 17. Géneros Textuais em Contexto de Sala de Aula -----	42

Introdução

O presente relatório foi elaborado como parte integrante da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB da Escola Superior de Educação de Santarém, destinando-se à obtenção do grau de Mestre. Objetiva registar o percurso de desenvolvimento dos estágios que decorreram em três contextos – Creche, Jardim de Infância e 1.ºCEB – e o percurso investigativo

Durante o tempo de prática, surgiu a problemática que dá o mote ao presente relatório “Os Contos Tradicionais nas Primeiras Idades: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Com este trabalho, procuramos demonstrar a importância do desenvolvimento da leitura, através da leitura de histórias às crianças desde muito cedo, nomeadamente os contos tradicionais. Como tal, estes momentos não são de todo passivos, pelo que a criança deve ser convidada e incentivada a participar, proporcionando desta forma a interação entre adultos e crianças.

Este relatório final de estágio encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira corresponde às Práticas de Ensino Supervisionadas realizadas; já a segunda, à questão investigativa.

Na primeira parte, serão apresentadas as características de cada instituição, nas quais foram realizados os estágios, bem como os seus respetivos projetos educativos, a caracterização física das salas, do grupo e ainda dos projetos que foram criados e desenvolvidos em cada uma das turmas. Termina com uma análise comparativa de todos os estágios realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB.

A segunda parte, por sua vez, apresenta as questões de pesquisa e a metodologia de trabalho por mim adotada, uma fundamentação teórica do tópico de pesquisa, a apresentação e análise dos dados, seguida das principais conclusões desta investigação.

Parte I: Práticas de Ensino Supervisionada

Nesta parte do relatório, expomos uma descrição dos estágios que foram realizados em três contextos diferentes: um em valência de Creche, outro em valência de Jardim de Infância e dois em valência de 1.º CEB. Importa referir que dois desses estágios (Creche e Jardim de Infância) foram realizados em Santarém, sendo que os dois últimos (1.º CEB) foram realizados em Benavente e em Salvaterra de Magos.

Na sequência, apresentamos as características de cada instituição, bem como os respetivos Projetos Educativos, quando estes existem. São, também, referidos a caracterização da sala, do grupo e, ainda, os projetos desenvolvidos em cada Prática de Ensino Supervisionada.

1.1. Caracterização do Estágio em Contexto de Creche

Este estágio foi efetuado em contexto de Creche, entre 21.06.2021 e 02.07.2021, numa instituição privada de Santarém.

1.1.1. Caracterização da Instituição

O local de estágio, na valência de Creche, foi fundado em 1985. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que tem como principal finalidade a transmissão de valores como a solidariedade, o respeito e a justiça entre os indivíduos. Sem fins lucrativos, esta IPSS é da responsabilidade da Diocese de Santarém, que tem como objetivo desenvolver atividades de ação social e educacional, através de respostas sociais.

Constitui-se como uma instituição vocacionada para o apoio a idosos e crianças, dispondo de distintas valências, distribuídas em 5 unidades. Esta instituição situa-se na Travessa de São Brás, n.º 19 - 2000-083 Santarém.

1.1.2. Projeto Educativo

A instituição possuiu um projeto intitulado “Crescer com Todos”, cujo principal objetivo visa a preocupação e a valorização do crescimento humano na busca permanente da verdade e da alegria de viver, partindo de valores éticos, humanos e cristãos, de modo a formar cidadãos humildes, cooperantes, que valorizem o outro e o meio em que vivem.

Desta forma, a instituição desenvolveu o projeto com base na ideia de que as crianças não devem ser educadas somente com valores, mas também é necessário estender esta educação aos pais, educadores, comunidade escolar e sociedade.

Com este projeto e com a problemática que foi abordada, a instituição propôs-se a:

- Ajudar as crianças a refletir sobre a diversidade de valores, as implicações práticas e expressarem-se em relação a si próprias, aos outros, à comunidade e ao mundo em geral;
- Fomentar nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente;
- Interiorizar normas e leis que regem os elementos que o configuram.

Para a implementação deste projeto, foram utilizadas estratégias que visaram a elaboração do plano anual de atividades e dos projetos pedagógicos. Estes tiveram em conta os objetivos gerais da instituição, do projeto educativo, das orientações curriculares, das metas de aprendizagem e do grupo de crianças a que se destina. Desta forma foram definidas como estratégias:

- O desenvolvimento de aspetos de carácter da criança de forma positiva;
- A promoção de intercâmbios com as unidades de infância e idosos;
- A promoção da colaboração da família na vida da instituição;
- A vivência das datas festivas;
- A realização de saídas ao exterior;
- A promoção de atividades, ações de formação, palestras e outros eventos;
- A realização de avaliações periódicas.

O projeto da instituição assenta na participação de todas as educadoras da instituição, tendo em conta as características do grupo de crianças. O documento, em questão, teve por base os objetivos e as finalidades do projeto educativo, das educadoras de infância que elaboraram o seu projeto pedagógico de sala e o seu plano de atividades, de forma a corresponder aos interesses e necessidades específicas de cada grupo de crianças.

1.1.3. Caracterização da Sala

A sala da valência de Creche, onde realizámos o estágio ao longo das duas semanas, era composta por 17 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos, pela educadora, a auxiliar de ação educativa e, quando necessário, uma ajudante.

A sala era ampla e bastante grande, com uma luminosidade estrondosa, o que fazia com que as crianças possuíssem imenso espaço para brincar e realizar atividades. A sala era constituída por uma área principal subdividida em pequenas áreas. No espaço ainda se encontrava uma casa de banho. A casa de banho era composta por 5 sanitas, 5 lavatórios e um duche.

- **Área de Grande Grupo:** As crianças trauteavam a música do “Bom-Dia”, comiam o reforço da manhã, escutavam histórias e cantavam canções. Era onde se dava a introdução das atividades.

- **Área de Biblioteca:** Esta estava localizada na Área de Grande Grupo. As crianças tinham acesso a diversos livros para explorarem, livremente.
- **Área da Garagem:** Nesta área eram encontrados brinquedos como carros e motas. Ainda neste local existia um “cestinho” de legos para a realização de construções.
- **Área dos Jogos:** Neste local estava disposto um vasto conjunto de jogos: *puzzles*, jogos de contagem, entre outros.
- **Área da Casinha:** Esta área era composta por uma espécie de cozinha e um outro espaço representativo de um quarto com uma “caminha” de bebé.
- **Armário da “Sesta”:** Este era o local onde se guardavam os lençóis de cada criança. Os lençóis eram levados à sexta-feira e regressavam à segunda-feira. Os cobertores eram fornecidos pela instituição. Cada componente do armário estava identificado com a respetiva etiqueta (Nome da Criança).

Pelas paredes da sala, havia vários placares elaborados pela educadora. Esta utilizava-os para expor as atividades e os pequenos trabalhos das crianças. Existia, como é usual nas salas de Jardim de Infância, um placar com os aniversários de cada criança. De modo informativo, à entrada encontrava-se um grande placar com recados e as planificações semanais da educadora.

Como é normal em qualquer local de ensino primário, as crianças têm os seus cabides identificados com a respetiva etiqueta para colocarem os seus pertences.

1.1.4. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças, com o qual intervimos no estágio de intervenção pedagógica, situava-se no primeiro andar, valência social de Creche, na sala dos 2 anos de idade. Este grupo contava com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos de idade e era composto de 17 crianças, sendo 5 crianças do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Não existia nenhuma criança com necessidades educativas especiais.

Tendo por base a observação enquanto estagiária, este grupo era bastante dinâmico, interessado, afetuoso e participativo. No geral, eram bastante autónomos e muito desenvolvidos a nível da motricidade. Verificou-se que as crianças pintavam com o pincel e tintas, autonomamente. Um aspeto a realçar com esta tenra idade era ao nível das refeições. Nenhuma das crianças necessitava de ajuda. Demonstravam-se, sempre, bastante interessadas e participativas nas atividades, com interesse em descobrir e aprender novas coisas.

No momento do descanso, a famosa “sesta”, este grupo era bastante complicado, uma vez que demoravam muito tempo para adormecer. Algumas das crianças ainda usavam chucha e fralda.

No geral, todas receberam-me de braços abertos e interagiram bastante comigo e eu com elas. Apesar do contexto atípico, a pandemia de COVID-19 (2020-2022), tentei sempre dar afetos com todas as medidas de segurança necessárias.

Tabela 1. Caracterização do Grupo

Número de Crianças da Sala	
Sexo Masculino	12
Sexo Feminino	5
Total	17

Fonte: Elaboração Própria

1.2. Caraterização do Contexto de Estágio em Jardim de Infância

O segundo estágio foi efetuado em contexto de Jardim de Infância, entre 03.05.2021 e 18.06.2021, numa instituição privada localizada em Santarém.

1.2.1. Caracterização da Sala

A sala da valência de Jardim de Infância, onde realizámos estágio ao longo das várias semanas, era denominada “Sala do Bibe Vermelho” e composta por 17 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade, pela educadora, a auxiliar de ação educativa e, quando necessário, uma ajudante.

A sala, a exemplo daquele em que estagiámos anteriormente, era ampla e com uma luminosidade extraordinária. As crianças possuíam imenso espaço para brincar e realizar atividades. Era constituída por uma área principal dividida em pequenas áreas. No espaço ainda se encontrava uma casa-de-banho, partilhada com a outra sala dos 3 anos de idade. A casa de banho era composta por 5 sanitas, 5 lavatórios e 5 espelhos. Havia, ainda, duas pequenas áreas: uma era utilizada pela sala dos 3 anos de idade (sala ao lado da sala do Bibe Vermelho), para guardar as camas das crianças, e a outra continha um chuveiro.

Pequenas Áreas da Área Principal:

- **Área de Grande Grupo:** As crianças trauteavam a música do “Bom-Dia”, marcavam as presenças, comiam o reforço da manhã, escutavam histórias. Era onde se dava a introdução das atividades.
- **Área da Garagem:** Nesta área encontrava-se brinquedos como carros e motas. Ainda neste local existia um “cestinho” de legos para a realização de construções.
- **Área da Casinha:** Esta área era composta por uma espécie de cozinha e um outro espaço representativo de um quarto com uma “caminha” de bebé.

- **Área dos Jogos:** Neste local estava disposto um vasto conjunto de jogos: *puzzles*, jogos de contagem, entre outros.
- **Armário das “Caminhas”:** Este era o local onde se guardavam as “Caminhas” e os lençóis de cada criança. Os lençóis eram levados à sexta-feira e regressavam à segunda-feira. Os cobertores eram fornecidos pela instituição. Cada componente do armário estava identificado com a respetiva etiqueta (nome da criança) e dentro de um saco de plástico devido à situação atípica que nos encontrávamos.

Pelas paredes da sala do Bibe Vermelho, havia vários placares elaborados pela educadora. Esta utilizava-os para expor os trabalhos das crianças. Existia, como é usual nas salas de Jardim de Infância, um placar com os aniversários de cada criança. De modo informativo, à entrada, encontrava-se um grande placar com recados e as planificações semanais da educadora. No momento da marcação das presenças, encontravam-se dispersas várias canções e lengalengas na parede.

Através de uma atividade planeada, por mim, Bárbara Rosado, e pela minha colega, Carolina Carvalho, enquanto estagiárias, ficou exposto um “emocionómetro” (Figura 1). Este foi idealizado a partir da história “O Monstro das Cores” de Anna Llenas (2017). Cada criança, na hora de marcar as presenças, ia colocar a sua mola no “emocionómetro” de acordo com o que estava a sentir naquele dia.

Como é normal em qualquer local de ensino primário, as crianças têm os seus cabides identificados com a respetiva etiqueta para colocar os seus pertences.



Figura 1. Emocionómetro

1.2.2. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças, no qual intervimos no estágio de intervenção pedagógica, situava-se no rés-do-chão, valência social de Jardim de Infância, na sala do Bibe Vermelho dos 3 anos de idade. Este grupo contava com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos de idade. No seguimento das idades, durante as várias semanas, usufruí da oportunidade de assistir a

vários aniversários das crianças e como eram realizados, principalmente, num ano tão invulgar.

Este grupo era composto de 17 crianças, sendo 5 crianças do sexo feminino e 12 crianças do sexo masculino. Não se verificou a existência de crianças com necessidades educativas especiais. Observou-se, contudo, um leque de nacionalidades, como brasileira, romena e ucraniana.

Tendo por base a observação enquanto estagiária, este grupo era bastante dinâmico, interessado, afetuoso, participativo, embora muito distraídos. Observei essa última característica através das atividades, nas quais, por vezes, era necessário realizar paragens para retomá-las a seguir. No geral, eram crianças bastante autónomos e muito desenvolvidos a nível da motricidade. Todas elas, por exemplo, recortavam e colavam, autonomamente. Um aspeto a realçar com esta tenra idade era ao nível das refeições. As crianças não necessitavam de ajuda e algumas já cortavam a sobremesa, normalmente era fruta, com o auxílio do garfo e da faca. A nível da linguagem, também estavam bastante desenvolvidas; só havia uma criança que não comunicava com os adultos, embora comunicasse com os amigos. Estas crianças foram, sempre, bastante interessadas e participativas nas atividades, demonstrando interesse em descobrir e aprender novidades.

Respetivamente às áreas da sala, a que o grupo de crianças demonstrava mais interesse era a área da casinha. Este grupo dava especial atenção ao exterior. No momento da sesta, este grupo era bastante complicado, uma vez que as crianças demoravam imenso tempo para adormecer. Algumas das crianças ainda usavam chucha e fralda. Com fralda, havia 6 crianças.

No geral, todas as crianças receberam-me bem. Interagiram bastante comigo e eu com elas. Como estávamos sob as contingências da pandemia de COVID-19, tentei sempre dar afetos com todas as medidas de segurança necessárias.

Tabela 2. Caracterização do Grupo

Número de Crianças da Sala	
Sexo Masculino	12
Sexo Feminino	5
Total	17

Fonte: Elaboração Própria

1.2.3. Projeto Pedagógico Criado e Desenvolvido em Estágio

1.2.3.1. Local de Aplicação

O local de estágio e de implementação deste Projeto de Intervenção situou-se na cidade de Santarém.

Esta unidade era constituída por duas valências: Creche e Pré-Escolar. Em Creche, havia 2 alas com três salas cada uma, sendo que na valência de Pré-Escolar havia 2 salas de três anos, 2 de quatro e 2 de cinco. Ambas as valências tinham acesso a locais exteriores da unidade, ambos, parcialmente, cobertos. Esta unidade apresentava um horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 07:30 da manhã até às 19:00 da tarde.

O projeto de intervenção, tal como já foi abordado anteriormente, foi aplicado na sala dos 3 anos de idade, ou seja, na sala do Bibe Vermelho. O grupo de crianças era composto de 17 indivíduos, 5 eram raparigas e 12 eram rapazes, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade.

1.2.3.2. Enquadramento

O projeto enquadrava várias temáticas, como Português, Matemática, Estudo do Meio, Dança, Ginástica e Artes Visuais, sendo estas pontos de partida da minha observação ao longo das semanas, das necessidades do grupo onde estava inserida, ou através de conversas não-formais com a educadora e com a auxiliar de ação educativa. As temáticas abordadas foram estas:

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais;
- Domínio da Educação Artística - Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;
- Domínio da Educação Artística - Subdomínio da Música;
- Domínio da Educação Física;
- Domínio da Educação Artística - Subdomínio da Dança;
- Domínio da Matemática;
- Área do Conhecimento do Mundo;
- Área da Formação Pessoal e Social;
- Área da Expressão e Comunicação.

O projeto de intervenção teve como ponto de partida a história do “*O Monstro das Cores*” de Anna Llenas (2017), mas também do seguimento da temática abordada no outro estágio de intervenção pedagógica – Creche (sensações através dos cinco sentidos humanos). A temática deste projeto de intervenção denominava-se Emoções.

Aprendemos que, antes de qualquer aplicação de atividades, é importante realizar uma pesquisa autónoma de modo a perceber a temática a apresentar ao grupo em questão. Por

essa razão, antes de mais, investigámos o que são as emoções. Nas palavras de André & Lelord (2002, p.13), a emoção é “uma reação súbita de todo o nosso organismo, com componentes fisiológicas (o nosso corpo), cognitivas (o nosso espírito) e comportamentais (as nossas ações.)”.

Já, para o neurocientista português Damásio (1999, p.72),

as emoções são conjuntos complicados de respostas químicas e neurais que formam um padrão; todas as emoções desempenham um papel regulador que conduz, de uma forma ou de outra, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo que manifesta o fenómeno; as emoções dizem respeito à vida de um organismo, mais precisamente ao seu corpo; a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida.

Ao desenvolvermos a atividade suscitada pelo livro “*O Monstro das Cores*”, tivemos em consideração as conceções dos respetivos autores, fazendo, obviamente, as devidas adequações terminológicas para as idades em questão.

Várias foram as atividades realizadas ao longo destas semanas de estágio que abordavam a Área do Conhecimento do Mundo. Através das conversas informais com a educadora e com a auxiliar de ação educativa, compreendemos a que nível se encontrava o grupo de crianças no que toca a esta área. A Área do Conhecimento do Mundo baseia-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender o porquê de certos acontecimentos. Desse modo, por trabalhar todas as áreas, acreditámos que esta foi a mais enriquecedora para as crianças, uma vez que os seres humanos aprendem e desenvolvem-se ao interagirem com o mundo que os rodeia.

As primeiras aprendizagens desenvolvem-se através dos cinco sentidos, das sensações, temática abordada no projeto de intervenção do estágio de Intervenção Pedagógica – Creche, da exploração e da ação sobre o mundo físico. As crianças envolvem-se desde cedo em várias experiências que lhes permitem desenvolver o seu conhecimento pessoal acerca do mundo físico e do modo como ele atua. Através de pesquisas e de aprendizagens recolhidas na Unidade Curricular de Didáticas Específicas da Educação de Infância – Jardim de Infância, sobre a Área do Conhecimento do Mundo, podemos concluir que as atividades desenvolvidas pelas crianças, desde cedo e nos primeiros atos de exploração, estão recheadas de ciência, que se apresenta,

quando a criança puxa ou empurra um objeto, quando chuta uma bola com mais ou menos força, quando anda de baloiço, quando desce o escorrega, quando brinca na banheira com brinquedos que flutuam na água, quando se observa em espelhos diferentes, quando coloca brinquedos em posição de equilíbrio, quando enche e esvazia recipientes com água, quando faz construções de areia. (Martins, et al. 2009, pp. 11-12).

Para que este projeto de intervenção fosse tão satisfatório e produtivo para as crianças, não poderia faltar a Área de Expressão e Comunicação. Tal como já sabemos, esta área é subdividida em domínios que ajudam a complementar as diferentes áreas que já referimos, anteriormente. É a partir destes domínios que as crianças conseguem, de uma forma mais produtiva e divertida, adquirir diversas capacidades e aprendizagens para que no seu futuro as consigam utilizar nas diversas situações do quotidiano. Os domínios que se encontram dentro desta área, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar (OCEPE, 2016) são os seguintes:

- **Domínio da Educação Motora** - Que constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras. As crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais;
- **Domínio da Educação Artística** - Que engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. Este domínio inclui, ainda, diferentes linguagens artísticas evocadas de subdomínios: Artes Visuais, Dramatização, Música e Dança;
- **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** – O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na Educação Pré-Escolar, de maneira que é um instrumento de expressão e comunicação que a criança vai ampliando e dominando ao longo do seu processo educativo;
- **Domínio da Matemática** – Tendo a Matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, é dada a sua importância para a vida, no dia-a-dia e para as aprendizagens futuras. O acesso a esta linguagem é fundamental para a criança conhecer e representar o mundo.

1.2.3.3. Finalidades do Projeto

Uma das grandes finalidades deste projeto era oferecer às crianças conhecimentos para partilharem, comunicarem e manifestarem-se através das emoções. Com o desenvolvimento das várias atividades direcionadas para o assunto e para a faixa etária em questão, pretendia-se que as crianças conseguissem aprender a gerir e exprimir as suas emoções de maneira segura e adequada. O objetivo específico consistia em desenvolver nas crianças não só a evolução social, mas também o seu progresso e controlo no que toca ao nível emocional.

Este processo não é algo tão simples como se pensa, é necessário esclarecer mensagens, comunicar com clareza e trocar informação. Segundo os autores Gottman & DeClarie (1999, p. 202),

nas relações com o seu grupo de colegas (...) as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo de emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas (...). Começam a saber ser compreensivas em relação aos seus sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas.

Desta forma, a maior finalidade deste projeto passou por criar capacidades nas crianças de modo a cumprirem as tarefas, de forma eficaz, satisfatória e controlada, fornecendo, assim, as mesmas bases para que houvesse um desenvolvimento gradual das competências a serem adquiridas.

1.2.3.4. Estratégias

À medida que realizávamos as atividades idealizadas para a intervenção ao longo das semanas, era bastante importante executar uma leitura cuidada e identificar as necessidades do grupo, bem como de cada criança como um ser individual.

O projeto tinha como objetivos principais o desenvolvimento das capacidades das crianças, tais como:

- Desenvolver a identificação de características individuais e de emoções básicas;
- Desenvolver a imaginação;
- Desenvolver a expressividade de forma diversa e criativa;
- Desenvolver a autonomia na tomada de decisão;
- Desenvolver aprendizagens de diferentes formas e de diferentes estilos musicais.

As atividades implementadas orientaram-se em objetivos específicos, com o intuito de ser possível avaliar o desempenho do grupo em si e de identificar as dificuldades de cada criança. Ao observar as dificuldades, o objetivo foi conseguir ultrapassar as mesmas de maneira que, as crianças conseguissem adquirir as competências do desenvolvimento social e emocional. Algumas das atividades foram direcionadas ao tema da investigação, a Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística – Subdomínio da Música e Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

As estratégias deste Projeto foram as seguintes:

- Disponibilizar ferramentas que promovessem o desenvolvimento da linguagem;
- Contar histórias, promovendo conversas sobre as mesmas;
- Promover oportunidades de diálogo;
- Incentivar as crianças a expor as suas experiências e ideias;

- Organizar o tempo de modo flexível, permitindo que a criança desenvolvesse o processo expressivo ao seu ritmo;
- Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, percebendo as suas opções;
- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir;
- Organizar o ambiente educativo, de forma a promover a exploração e o conhecimento das artes visuais;
- Promover a articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas e os diferentes domínios;
- Promover o contacto e a apreciação.

Todas estas estratégias encontram-se descritas nas planificações das atividades realizadas.

1.2.3.5. Avaliação

A avaliação das diversas atividades modifica-se consoante a atividade que está a ser realizada e os objetivos que idealizámos para cada uma. As formas de avaliação mais utilizadas foram a observação direta e o registo fotográfico e em vídeo. Estas formas de avaliações são componentes bastante positivos, uma vez que permitem adaptar as atividades às necessidades de cada criança, individualmente.

Em certas atividades utilizámos grelhas de observação, de modo a avaliar o que cada criança conseguia realizar alcançando os objetivos da atividade. Uma outra forma de avaliar as atividades era através de tabelas de observação. (Anexo 1 e 2) Estas permitem às crianças desenvolverem o pensamento, olhando para o “antes” e o “depois”. Esta tabela foi direcionada para as experiências, na semana da Área do Conhecimento do Mundo (Anexo 3).

1.3. Caracterização do Estágio em Contexto de 1.º CEB - I

Este estágio decorreu de 17.11.2021 a 21.01.2022 num Agrupamento de Escolas - Centro Escolar, com uma turma do 2.º ano de escolaridade.

1.3.1. Caracterização da Instituição

O Centro Escolar é uma das instituições pertencente ao Agrupamento de Escolas. Esta instituição apresenta duas valências de ensino, das quais fazem parte o Pré-Escolar, dos 3 aos 5 anos de idade e o 1.º CEB, do 1.º aos 4.º anos de escolaridade.

1.3.2. Projeto Educativo

O projeto intitula-se “Inovar – Responsabilizar – Agir”, com vista a uma escola à comunidade, em que a inovação de saberes está presente e cada um sabe e assume o seu papel, agindo em direção à Escola do Futuro.

1.3.3. Caracterização da Sala

A sala de aula da turma do 2.º B encontrava-se no 1.º andar, onde se localizavam 8 salas de aulas – duas de 1.º ano, duas de 2.º ano, duas de 3.º ano e duas de 4.º ano.

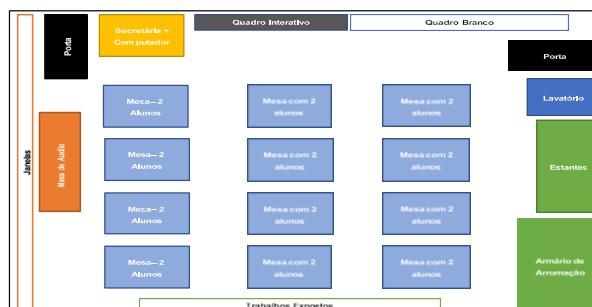
A sala de aula era bastante ampla. Os estudantes estavam dispostos em 3 filas, compostas, cada uma delas, de 4 mesas com 2 lugares. Nestas mesas encontrávamos uma pequena prateleira para cada criança pousar os seus manuais e o caderno diário no fim do dia. Estava apetrechada com uma mesa, habitualmente da professora, com um computador. Possuía um quadro interativo e, também, um quadro branco. Todos estes elementos eram utilizados durante as aulas (Resolução de fichas e Projeção dos manuais). Neste espaço ainda havia armários com os materiais pedidos, pela professora, no início do ano letivo. Ao lado destes, a sala contava com suportes onde se encontravam os dossiês individuais de cada aluno.

A área escolar do 2.º B era muito bem iluminada devido a uma grande zona de janelas que ocupava uma parede da sala de aula. Esta zona acabava por servir de bancada para colocar outros elementos necessários ao dia-a-dia da professora e das crianças. A meio dessa parede, localizava-se uma mesa, denominada por “mesa de auxílio”.

Ao entrar no espaço, do nosso lado esquerdo, tínhamos um lavatório e a bancada onde estavam os lanches do período da manhã e da tarde. Ainda neste espaço foi criado um outro para o nosso melhor amigo daqueles tempos, o desinfetante. Este era usado para desinfetar as mãos a todos os intervenientes da sala de aula ou que nela entravam.

Ao longo da área encontravam-se expostos trabalhos realizados pelos alunos e trabalhos de decoração, consoante as épocas festivas e as estações do ano.

Figura 2. Planta da Sala de 1.º CEB - 2.º B



Fonte: Elaboração Própria

1.3.4. Caracterização do Grupo

A Turma do 2.º B, com que tivemos o privilégio de poder trabalhar, era um grupo constituído de 23 alunos, dos quais 12 raparigas e 11 rapazes, entre os 7 e os 8 anos de idade.

Tabela 3. Caracterização do Grupo

Idades/Alunos	7 Anos	8 Anos	Total
N.º de Rapazes	9	2	11
N.º de Raparigas	8	4	12
	23		

Fonte: Elaboração Própria

De um modo generalista, as crianças da turma eram muito astutas e perspicazes, demonstrando interesse nas atividades propostas. Era uma turma composta, na maioria, por alunos empenhados, responsáveis e interessados. O 2.º B apresentava um bom comportamento em contexto de aula, no entanto, havia alunos que não cumpriam as regras, mas, na minha opinião, eram aspetos “normais” e caraterísticos nas várias turmas existentes. Não existe uma “turma perfeita”. Em relação às situações fora do contexto de aula, alguns alunos originavam acontecimentos de contacto físico com outros amiguinhos, em que alguns acabavam por ficar magoados.

Na turma do 2.º B existiam 5 alunos que apresentavam certas dificuldades e, por essa razão, foram abrangidos pelo revogado DL 54/2018, em que lhes eram aplicadas medidas universais e/ou adaptações. Em 23 estudantes, havia 5 crianças que estavam matriculadas no 2.º ano de escolaridade, mas encontravam-se a assimilar conteúdos de 1.º ano a nível do Português, Matemática e Estudo do Meio. Tentei, sempre, forçar-me nesses alunos, não desfazendo o resto das crianças, e nas suas necessidades individuais, auxiliando-os.

Na área do Português, havia 5 alunos que não desenvolviam as competências definidas no 1.º ano de escolaridade. Estes alunos estavam a relembrar as consoantes T, P, L, S, B, M, N. A nível da Matemática, encontravam-se a identificar os números até 200, apresentando dificuldades no cálculo mental e na resolução de problemas com estratégias de cálculo.

Havia 3 crianças que almoçavam noutra instituição, pois frequentavam ATL (Atividade de Tempos Livres).

De um modo geral, era uma turma bastante interessada e com espírito de entreajuda, sendo também trabalhadores, empenhados e com vários ritmos de trabalho.

1.3.5. Projeto Pedagógico Criado e Desenvolvido em Estágio

1.3.5.1. Fundamentação Teórica e Local de Aplicação

Segundo a definição de Kilpatrick (em Abrantes, Bastos, Brunheira e Ponte, 1998, p.4), o projeto consiste numa “atividade intencional feita com todo o coração e desenvolvendo-se num contexto social.” Sendo assim, um projeto deve ser estruturado e organizado com base numa intencionalidade educativa e destinado a um grupo específico. Neste caso, o projeto “O Mundo e as Transversalidades” foi realizado para a turma do 2.º B do 1.º CEB cujos alunos tinham entre 7 e 8 anos de idade.

É sempre um desafio iniciar um projeto, uma vez que o mesmo deve ser pertinente e revelante ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Deve ir ao encontro dos interesses, aspirações, necessidades e potencialidades do grupo em questão. Para iniciar este projeto, observámos, atentamente, a turma, a fim de perceber qual seria o ponto de partida e qual o conteúdo relacionado a Português, Matemática, Estudo do Meio.

Algo que integrava o horário da turma e a professora cooperante fazia questão de cumprir, seja com atividades mais simples ou mais complexas, eram as áreas da Educação Artística. No entanto, por vezes não havia tempo para se dedicarem a esta área devido ao facto de os conteúdos de Português, de Matemática e de Estudo do Meio serem os mais privilegiados e os ritmos de trabalho dos alunos não serem iguais.

Por essa razão, o projeto “O Mundo e as Transversalidades” privilegiava a Educação Artística e o Estudo do Meio, nomeadamente o conteúdo da área de Estudo do Meio - Dentição. Destinava-se à necessidade de alertar as crianças e os Encarregados de Educação para os lanches. Entre a maioria da turma do 2.º B, os reforços da manhã e da tarde enviados pelas famílias eram todos à base de doces e açúcares. Para além do tempo disponível para as áreas da Educação Artística e Estudo do Meio, pretendi também realizar atividades mais práticas e lúdicas na área do Português e da Matemática, efetuando, assim, uma articulação entre a Área das Expressões Artísticas e as restantes áreas de conteúdo.

As Expressões Artísticas são áreas de prazer e de motivação, em que os alunos podem explorar e criar, permitindo-lhes demonstrar todas as suas capacidades e potencialidades. São áreas nas quais os alunos apelam à sua própria imaginação e criatividade, em que exteriorizam as suas ideias, as suas emoções e os seus sentimentos.

Tendo em conta que, por ser uma área transversal, a Expressão Artística permite aos alunos adquirirem e utilizarem competências transversais, tais como: a autonomia, a partilha, o respeito pelo outro, a cooperação, a colaboração e o sentido de responsabilidade. Conforme o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), “nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas.” (2017, p.19).

1.3.5.2. *Objetivos Gerais do Projeto*

Centrados nos Alunos:

- Desenvolver a cooperação/colaboração;
- Desenvolver a autonomia;
- Adquirir aprendizagens significativas através de atividades práticas e lúdicas;
- Facilitar o processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver a autoestima e a autoconfiança;
- Desenvolver a capacidade de observação, de atenção e de concentração;
- Conhecer materiais e técnicas;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de comunicação;
- Melhorar as interações;
- Desenvolver os sentidos.

Centrados no Professor:

- Promover o bem-estar e a participação dos alunos;
- Propor atividades estimulantes e desafiantes;
- Respeitar a individualidade de cada aluno;
- Definir um fio condutor que enquadre e torne coerente a ação educativa ao longo das semanas de intervenção;
- Promover atividades que envolvam a partilha, o trabalho cooperativo, o respeito pelo outro e o sentido de responsabilidades por parte dos alunos.

1.3.5.3. *Objetivos Específicos do Projeto (Alguns exemplos)*

- Desenvolver o espírito de equipa;
- Reconhecer modificações do seu corpo ao longo do tempo, nomeadamente a Dentição;
- Desenvolver estratégias para a resolução de problemas;
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades;
- Identificar e referir o essencial dos textos lidos e interpretados;
- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;
- Resolver problemas envolvendo as estratégias de cálculos da subtração e adição.

1.3.5.4. *Estratégia Global*

Para uma eficaz operacionalização de um projeto, era necessário definir uma estratégia global adequada não só à turma em geral, como a cada aluno individualmente, tendo em conta as individualidades de cada aluno.

Considero que todas as estratégias eram importantes, pelo que foi necessária uma observação bastante completa e fundamentada ao longo da intervenção, de forma a identificar as dificuldades da turma em relação às propostas de atividades e conteúdos a abordar.

Posto isto, defini as seguintes estratégias:

- Privilegiar a área do estudo do meio como ponto de partida das aprendizagens;
- Proporcionar oportunidades de exploração livre e experimentação;
- Valorizar e potenciar todos os momentos do dia-a-dia dos alunos, como oportunidades de aprendizagem;
- Propor situações que envolvam a resolução de problemas, apelando ao trabalho colaborativo e à criatividade;
- Proporcionar o contacto com um conjunto diversificado de materiais;
- Valorizar as ideias e sugestões dos alunos.

1.3.5.5. *Avaliação do Projeto*

A avaliação do Projeto foi feita com recurso aos seguintes instrumentos:

- Observação dos alunos;
- Preenchimento de grelhas de avaliação, de acordo com os objetivos definidos;
- Registos fotográficos;
- Registos escritos, ou seja, reflexões.

1.4. Caracterização do Estágio em Contexto de 1.º CEB - II

Este estágio decorreu num Agrupamento de Escolas - Centro Escolar, com uma turma do 4.º ano de escolaridade, tendo decorrido de 28 de abril de 2022 a 20 de junho de 2022. Inicialmente, a data de término seria a 3 de junho de 2022, mas, devido à pandemia de COVID-19, foi necessário alterá-la de modo a realizar o número de horas pretendido, uma vez que a professora cooperante e eu, Bárbara Rosado, ficámos de isolamento profilático.

1.4.1. Caracterização da Instituição

O Centro Escolar é uma das instituições pertencente ao Agrupamento de Escolas, estando situado na Rua 1.º de Maio N.º 6.

Esta instituição acarreta duas valências de Ensino: Pré-Escolar (3-5 anos) e 1.º CEB (1.º ao 4.º ano).

1.4.2. Caracterização da Sala

A Sala de Aula da turma do 4.º J encontrava-se no 1.º andar, onde se localizavam 8 salas de aulas.

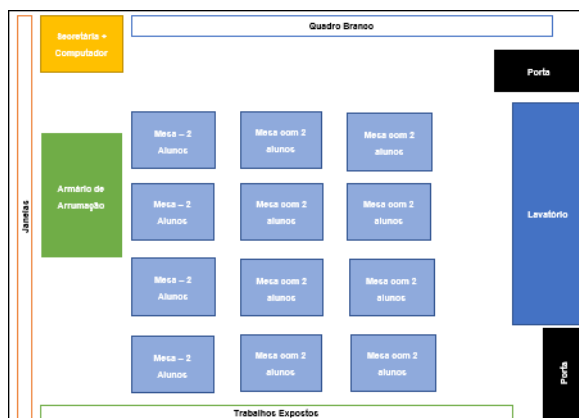
A sala de aula era bastante ampla. Os estudantes estavam dispostos em 3 filas, compostas, cada uma delas, por 4 mesas com 2 lugares. Nestas mesas encontrávamos uma pequena prateleira para cada criança pousar os seus manuais escolares e o caderno diário, no fim do dia. Estava apetrechada com uma mesa, habitualmente da professora, com um computador. Possuía um quadro branco. Todos estes elementos eram utilizados durante as aulas. Neste espaço ainda havia armários com os materiais pedidos, pela professora, no início do ano letivo e onde encontravam-se os dossiês individuais de cada aluno.

A área escolar do 4.º J era muito bem iluminada devido a uma grande zona de janelas que ocupava uma parede da sala de aula.

Ao entrar no espaço, do nosso lado esquerdo, tínhamos um lavatório e a bancada onde estavam os leites do período da manhã e da tarde.

Ao longo da área existiam, em modo exposição, trabalhos realizados pelos alunos e trabalhos de decoração, consoante as épocas festivas e as estações do ano. Neste espaço encontravam-se as várias tabelas para o “Registo dos Trabalhos de Casa”, que são realizados às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, a “Tabuada na Ponta da Língua” e a “Velocidade de Leitura”.

Figura 3. Planta da Sala do 1.º CEB – 4.º J



Fonte: Elaboração Própria

1.4.3. Caracterização do Grupo

A Turma do 4.º J, com que tivemos o privilégio de poder trabalhar, era um grupo constituído de 21 alunos, destes havia 10 raparigas e 11 rapazes, entre 8, 9 e 10 anos de idade.

Tabela 4. Caracterização do Grupo

Idades/Alunos	8 anos	9 anos	10 anos	Total
N.º de Rapazes	3	6	2	11
N.º de Raparigas	2	7	1	10
Total de Alunos da Turma				21

Fonte: Elaboração Própria

De um modo generalista, as crianças da turma eram muito astutas e perspicazes, demonstrando interesse nas atividades propostas. Em sua maioria, era uma turma composta por alunos empenhados, responsáveis e interessados. Na turma havia várias nacionalidades, nomeadamente brasileira e ucraniana, que a tinham integrado há apenas um mês. A aluna ucraniana era acompanhada por uma professora de PLNM (Português Língua Não Materna). Havia também o delegado e o subdelegado da turma, que foram eleitos nos primeiros dias de aulas para os vários períodos escolares. Para ajudar a professora cooperante, cada semana, eram eleitos, pelo delegado e subdelegado, 2 colegas para serem os “ajudantes da semana”.

Na turma do 4.º J havia dois alunos que apresentavam certas dificuldades. Por essa razão, eram abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, ao abrigo das medidas universais e/ou adaptativas.

Estes alunos, por manifestarem dificuldades de aprendizagem, receberam a máxima atenção possível, relativamente às suas necessidades individuais. Com isso, obviamente, não menosprezando o restante da turma, que sempre acompanhamos.

De um modo geral, era uma turma bastante interessada e com espírito de entreajuda. Os alunos revelavam-se trabalhadores, empenhados e capazes de executar vários níveis de trabalho.

1.4.4. Projeto Pedagógico Criado e Desenvolvido em Estágio

1.4.4.1. Fundamentação Teórica e Local de Aplicação

O projeto “Seis Histórias às Avessas” foi realizado com a turma do 4.ºJ do 1.º CEB. A Professora Cooperante adotou um projeto, denominado “Eu li o livro...”, em que cada criança, ao longo dos períodos, apresentava um livro à sua própria escolha, em apenas 10 minutos, acompanhado de ficha técnica e um breve resumo da história.

O projeto “Seis Histórias às Avessas”, por sua vez, privilegiava as áreas da Educação Artística e do Português. As respetivas áreas receberam destaque devido ao Projeto Plano 21|23 Escola+, segundo o qual cada ano de escolaridade deve adotar um livro para ser explorado entre a professora titular de turma e as próprias crianças. Para além do tempo disponível para as áreas da Educação Artística, pretendemos, também, realizar atividades mais práticas e lúdicas na área do Português, efetuando assim uma articulação entre as Expressões Artísticas e as restantes áreas de conteúdo.

1.4.4.2. Objetivos Gerais do Projeto

Centrados nos Alunos:

- Desenvolver a cooperação/colaboração;
- Desenvolver a autonomia;
- Adquirir aprendizagens significativas através de atividades práticas e lúdicas;
- Desenvolver a autoestima e a autoconfiança;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Centrados no Professor:

- Promover o bem-estar e a participação dos alunos;
- Respeitar a individualidade de cada aluno;
- Promover atividades que envolvam a partilha, o trabalho cooperativo, o respeito pelo outro e o sentido de responsabilidades por parte dos alunos.

1.4.4.3. *Objetivos Específicos do Projeto (Alguns exemplos)*

- Desenvolver o espírito de equipa;
- Explorar as possibilidades expressivas em diferentes atividades;
- Identificar e referir o essencial dos textos lidos e interpretados;
- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.

1.4.4.4. *Estratégia Global*

Para uma eficaz operacionalização de um projeto era necessário definir uma Estratégia Global adequada não só à turma em geral, como a cada aluno individualmente, tendo em conta as suas características individuais.

Considero que todas as estratégias são importantes, logo, foi necessária uma observação bastante completa e fundamentada ao longo da intervenção, de forma a identificar as dificuldades da turma em relação às propostas de atividades e conteúdos a abordar.

Posto isto, foram definidas as seguintes estratégias:

- Privilegiar a área do Português como ponto de partida das aprendizagens;
- Proporcionar oportunidades de exploração livre e experimentação;
- Propor situações que envolvam a resolução de problemas, apelando ao trabalho colaborativo e à criatividade;
- Proporcionar o contacto com um conjunto diversificado de materiais;
- Valorizar e integrar as ideias e sugestões dos alunos.

1.4.4.5. *Avaliação do Projeto*

A avaliação do projeto foi feita com recurso aos seguintes instrumentos:

- Observação dos alunos;
- Preenchimento de uma rubrica de avaliação, de acordo com os objetivos definidos (Anexo 4 e 5);
- Registos fotográficos.

1.5. Considerações Finais das Práticas de Ensino Supervisionada

As Práticas de Ensino Supervisionada resultaram das aprendizagens adquiridas no decorrer da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Este processo foi muito importante, pois permitiu deter muitos conhecimentos que decerto irão favorecer a atividade prática.

Em termos mais objetivos, as atividades efetuadas permitiram estabelecer uma ligação muito estreita entre todas as áreas de conteúdo. Em contexto de Jardim de Infância, a leitura da história “O Monstro das Cores” de Anna Llenas versão 3D (3 Dimensões) foi o ponto de partida para as restantes atividades. A apresentação da história neste formato teve como objetivo a captação de uma maior atenção por parte do grupo de crianças. Apresento, a seguir, algumas das atividades realizadas.

A atividade “Colorir o Monstrinho” tinha como objetivo as crianças pintarem o desenho do monstro das cores de acordo com o que sentiam naquele momento.



Figura 4. Monstrinho

Outra atividade, relacionada com as emoções e os 5 sentidos, intitulava-se “Saquinho das Emoções”. Nela, as emoções eram representadas por *emojis* conhecidos, que se encontravam dentro de um saquinho. Cada criança dirigia-se ao centro e retirava um *emoji* do saquinho, representando a emoção que a imagem sugeria. O restante grupo tinha como objetivo adivinhar qual a emoção estava a ser representada.

Uma outra atividade relacionada com o tema, tinha como nome “Monstro das Cores Gigante”. Nela as crianças pintaram, em grande grupo, com os vários materiais disponíveis (pincéis, carimbos, tintas, rolos, entre outros), explorando, livremente, os instrumentos de expressão plástica.



Figura 5. Monstro das Cores Gigante

Em relação à Prática de Ensino Supervisionada na valência de Creche, não foram realizadas atividades, sendo apenas de observação, devido à ação ter decorrido depois do estágio na valência de Jardim de Infância, por motivos da pandemia de Covid-19. Para além disso, o estágio em valência de Creche foi executado em duas semanas.

Como futura educadora de infância e Professora de 1.º CEB, concluo que os estágios nos permitiram abrir horizontes, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, fazendo-nos perceber o quão importante são as reflexões de todas as nossas práticas.

Parte II: Investigação

2.1. Pertinência do Tema

Durante os estágios realizados em contextos de Creche, de Pré-Escolar e 1.º CEB, captou-nos a atenção a relação das crianças com os livros e as suas práticas e os seus hábitos de leitura. Nas valências de Creche e de Pré-Escolar, verificámos que as crianças se interessavam bastante pelas histórias e pelos livros, nomeadamente os contos tradicionais. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o interesse pelas histórias e por livros não era tão grande, sendo as histórias apenas trabalhadas na Educação Literária, de acordo com o Plano Nacional de Leitura (PNL). O PNL (2027) tem como alguns objetivos:

- Facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento;
- Aumentar os hábitos e os índices de leitura da população;
- Promover o prazer e o gosto pela leitura.

Afirmo que quem lê para uma criança não lhe transmite apenas o conteúdo de uma história, promove o encontro com um leitor, ao fazê-la captar a entonação, as pausas, a posição do corpo, a maneira de segurar o livro, para logo poder imitá-lo em atividades de simulação de leitura. A história é apresentada preservando as palavras do autor e o leitor mantém-se fiel ao que está escrito. Ao lerem ou ouvirem histórias, as crianças passam a reconhecer diferentes tipos de textos e imagens. Em paralelo, aprendem a emitir opiniões sobre o que leram.

No decorrer da realização dos estágios, estas situações fizeram-nos pensar na importância e na influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, na formação da criança. Conforme a minha experiência pessoal e pelo que pude observar ao longo dos estágios que realizei, as educadoras têm como rotina a leitura de histórias às crianças, quer na Creche, quer no Pré-Escolar. Tal prática tem como objetivos:

- Estimular o interesse pela leitura;
- Realizar atividades de expressão plástica, trabalhando a motricidade fina;
- Desenvolver a concentração e a aquisição de vocabulário;
- Demonstrar o que aprendeu com a audição da história.

Depois da leitura das histórias, segue-se um diálogo sobre as mesmas, em que se realizam questões sobre quem eram as personagens, onde se passava a história, o que aconteceu a determinada personagem, do que mais tinham gostado e o que menos apreciaram.

No 1.º CEB, na área Curricular de Português, domínio da Educação Literária, as histórias surgiam na sala de aula para trabalhar as obras propostas pelo PNL, adotadas pela escola, sendo uma atividade semanal. As leituras de histórias têm como objetivos, nesta situação:

- Ler e interpretar um texto literário;
- Articular corretamente as palavras;
- Referir o essencial de textos ouvidos;
- Elaborar e escrever frases;
- Responder, adequadamente, a perguntas;
- Identificar, por expressões equivalentes, a informação de um texto;
- Recontar uma história ouvida.

Comecei a questionar a leitura de histórias genericamente, tendo em atenção a seguinte questão: *O que podem transmitir os contos tradicionais às crianças?* A fim de dimensionar a questão, minimizando o seu escopo, passamos a refletir mais atentamente.

Durante o estágio no Pré-Escolar, ao ler o conto tradicional “Caracóis de Ouro e os três Ursinhos” de Robert Southey (2018), percebemos que as crianças gostaram do que tinham acabado de ouvir, pois se mostraram interessadas, estavam atentas à leitura, faziam perguntas sobre o livro e estavam motivadas na sua exploração. A partir deste momento, começámos a ter em atenção se as crianças exploravam os livros da sala e se existia, na mesma, contos tradicionais à disposição delas.

Percebemos que, raramente, as crianças exploravam a biblioteca, preferindo brincar noutros locais da sala. As atividades desenvolvidas nos estágios, referentes à leitura de histórias, tinham sempre uma atividade de Expressão Plástica (desenho, colagem, recorte, construção), relacionada com a história. Com isso, as crianças eram capazes de reter, de modo expressivo, o que acharam mais importante do enredo que ouviram, servindo também como estratégia para avaliar potenciais aprendizagens. Penso que, desta maneira, as crianças sistematizam melhor os conceitos, ideias e valores que a história transmite.

Com base na análise das reflexões realizadas nos quatro estágios, foi-se delimitando a nossa questão de pesquisa, a qual expomos a seguir:

“Qual a importância e a influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, na formação da criança?”

Esta é uma questão que tem despertado muito interesse dos estudiosos da Educação há muito tempo, uma vez que a leitura desempenha um papel fundamental para a educação e formação de todas as crianças. Portanto, não tenho a pretensão, nem a ousadia, de a responder completamente neste relatório. Pretendo, sim, tecer algumas considerações que acredito serem importantes para a sua compreensão no contexto desta investigação.

Neste projeto investigativo, decidi focar-me na área da Literatura Infantil às crianças de idade entre os três e cinco anos, porque acredito que a leitura deva estar presente desde os nossos primeiros anos de vida, de forma natural, e não ser uma obrigação. Se houver este contacto, desde muito cedo, da criança com os livros infantis, as suas habilidades de leitura e escrita serão positivamente afetadas.

2.2. Enquadramento da Questão de Investigação

O presente exercício investigativo desenvolve-se em torno da questão: **“Qual a importância e a influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, na formação da criança?”**

Esta questão emergiu durante o meu estágio em contexto de Creche e Pré-Escolar. Nessa fase, pude observar que as educadoras cooperantes tinham como rotina contar uma história às crianças. Especificamente, o interesse por este assunto surgiu durante a realização do estágio em Pré-Escolar, a partir do momento em que observei como a educadora leu o Conto Tradicional “Os Três Porquinhos” para as crianças. Nas valências de Creche e Pré-Escolar, a leitura de histórias às crianças é uma rotina diária, incentivando, assim, o aumento do seu vocabulário e o desenvolvimento da linguagem.

Reconheço, por outro lado, que os Contos Tradicionais não estejam tão presentes em todos os contextos educativos, uma vez que a sua seleção depende da vontade e da personalidade dos educadores. Os livros infantis despertam a curiosidade, estimulam a imaginação, desenvolvem a atenção e a observação. Através dos seus enredos, as crianças descobrem outros lugares, pessoas e culturas, assim como modelos de comportamentos e maneiras de agir em diferentes situações.

2.3. Revisão da Literatura sobre o Tema

Segundo Soriano (1975), “a literatura para a juventude é uma comunicação histórica (quer dizer localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (receptor)” (p.185, citado em Bastos,1999, p.22). Nas palavras de Meireles (1979), “costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas (crianças) se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem como utilidade e prazer (p.19).

O século XIX é marcante neste campo, uma vez que a partir de 1860 até 1920 foi considerada por Peter Hunt, citado por Bastos (1999), “a primeira idade de ouro dos livros para as crianças” (p.37). Também em Portugal foi uma época de maturidade e de maioridade em alguns aspetos, pois algumas questões ainda são debatidas nos dias de hoje como é o caso da importância da fantasia na literatura para crianças e o valor educativo da literatura tradicional. Ainda segundo Bastos, é nesta altura que alguns escritores portugueses, tais como Ramalho Ortigão, Eça de Queirós e Júlio Dinis começam a escrever e refletir sobre a educação e a literatura para as crianças.

As histórias fazem parte da infância, tal como o brincar, e permitem à criança fantasiar e lidar com algumas angústias do seu dia-a-dia. Ao ouvir histórias a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o vocabulário, aprender a refletir e aceitar situações variadas, desenvolver o seu pensamento lógico e espírito crítico

através de manifestações de humor e satisfação da sua curiosidade natural. Desta forma, a leitura de história, recorrendo ao apoio do livro, pode tornar-se bastante benéfica, uma vez que as crianças acabam por ter contacto físico com esse género de texto, podem folhear as páginas, ter acesso às ilustrações e aos textos que as acompanham.

Para que sejam desenvolvidas todas as atividades pretendidas, a educadora ou a professora devem ter em conta alguns procedimentos, começando por “introduzir a história promovendo uma discussão que relacione o texto com as experiências” [das crianças] (Fernandes, 2007,p.28), seguindo-se uma boa leitura, por parte do adulto, “em voz alta, de forma expressiva, clarificadora, descodificadora e interpretativa (...) criando atmosferas vocálicas, incarnando a voz e o papel das diferentes personagens” (Couto,2003, p.221), concluindo com a condução de um diálogo “acerca dos pontos principais da história” (Fernandes,2007, p. 28).

Quando falamos em histórias para crianças, por norma associamos às oposições, pois é a característica mais comum nas histórias infantis. Exemplo disso são os conflitos entre o bem e o mal, ou o medo e a segurança, que, de alguma forma, organizam o enredo e estabelecem o fio condutor por onde a história se vai desenvolvendo. Segundo Machado (1994), “uma história é um recurso psicopedagógico que abre espaço para a alegria e o prazer de ler, compreender, interpretar a si próprio e a realidade” (referido por Dias & Neves, 2012, p.37). Tal como é importante os livros serem adequados às faixas etárias com as quais trabalhamos, também as histórias o devem ser.

Um género muito profícuo para leitores infantis poderá ser o conto. A principal característica do conto é o facto de se concentrar em apenas um episódio da vida da personagem principal, não existindo qualquer relevância com o que aconteceu antes ou depois. O conto, de acordo com Bastos (1999), tem como base os domínios da fantasia e da ficção realista, como exemplo temos as histórias em que as personagens são animais, denominadas de Fábulas “uma das principais vertentes da literatura de fantasia para os mais pequenos” (p.124). Já o domínio da fantasia pode tratar diferentes temáticas, como a solidão, a descoberta do eu, o direito à diferença, a liberdade, os preconceitos, a amizade, a descoberta do mundo. No que respeita à ficção realista, esta aborda aspetos do mundo real, mas usa personagens e situações inventadas, trabalhando essencialmente temas da atualidade.

Ainda segundo Bastos (1999), a narrativa para crianças é basicamente constituída por dois géneros: o conto e a novela. A novela, por sua vez, é um género literário, direcionado para crianças mais crescidas, “em geral, trata-se de textos que revelam, por vezes, já algum «fôlego» narrativo, pela sua extensão e maior complexidade (*op.cit.*, p.130).

A estrutura narrativa das histórias para crianças enquadra-se nos dois géneros referidos anteriormente, sendo composta por três fases, a fase inicial (em que surge a problemática), a fase das peripécias e, por fim, o desenlace. Este género de narrativas tem sempre um final

feliz, como as crianças tanto gostam. Segundo Reis (1995), a ação de uma narrativa desenvolve-se tendo como base uma intriga, que provoca o aparecimento contínuo de situações encadeadas que levam ao desenlace, naturalmente este vai influenciar a intriga. Esta forma de estrutura narrativa tem como objetivo “cativar e prender a atenção do leitor, pendente da forma como a intriga se desenrola e sobretudo do desenlace que a encerra” (p.364).

Acerca do papel das Instituições e da família, como fontes estimuladoras da leitura, é de realçar o papel da família na leitura de histórias. Penso ser de máxima relevância, uma vez que a família é o primeiro agente socializador da criança, tendo quase sempre uma relação benéfica e também por ser de responsabilidade dos “pais proporcionar o clima adequado para que a criança, desde muito cedo, seja capaz de ir vendo e lendo num clima de silêncio, de valorização e sossego” (Manzano, 1998,p.18).

Bastos (1999) considera como o segundo agente a instituição de ensino, talvez por ser “um dos locais privilegiados onde o encontro da criança com o livro se pode concretizar de forma cativante. A escola deve ter como objetivo criar leitores ativos” (Bastos,1999,p.286). Assim sendo, é fundamental que, mais uma vez, professores, educadores e famílias trabalhem em parceria. Estes, porém, não são os únicos promotores da leitura, também as bibliotecas, sejam elas escolares ou públicas, podem e devem desempenhar um papel importante neste sentido. Estas facultam o livro e os acessos aos mesmos.

Em relação, especificamente, à leitura dos Contos Tradicionais Infantis, assumimos, neste trabalho, que, por serem histórias transmitidas oralmente de geração em geração, muitas vezes anônimas, e que possuem um carácter educativo e de entretenimento para as crianças, eles exploram temas diversos, desde a fantasia e o maravilhoso até lições de moral, e são uma ferramenta importante para o desenvolvimento infantil (Mendes, 2020).

Geralmente são contos populares, sem um autor conhecido, cuja narrativa foi criada e enriquecida pela tradição oral. Contos de fadas clássicos como "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela" e "Branca de Neve"; narrativas com animais que falam e agem como humanos, como a fábula "A Cigarra e a Formiga"; e histórias que exploram a imaginação e a fantasia, como "João e o Pé de Feijão", são exemplos desse género literário.

A composição textual e discursiva desse tipo de texto evidencia, normalmente, uma estrutura simples, seguindo o padrão: introdução, desenvolvimento e conclusão, num enredo com poucas ramificações. Além de entreter, os contos tradicionais infantis buscam transmitir valores morais e ensinar lições importantes para a vida das crianças. Também estimulam a imaginação, a criatividade e a capacidade de fantasiar, além de fortalecer a saúde emocional das crianças. Através das histórias, as crianças aprendem sobre valores como coragem, perseverança, amizade e respeito, além de desenvolverem a capacidade de reflexão e compreensão do mundo ao seu redor. Finalmente, é sempre importante lembrar que contar

histórias tradicionais cria um vínculo afetivo entre quem conta a história e quem a ouve ou lê conjuntamente.

2.4. Questão de Pesquisa

Tal como tem vindo a ser referido, a questão que originou este trabalho de pesquisa é assim resumida:

“Qual a importância e a influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, na formação da criança?”

A fim de respondermos à questão proposta, foram elencados os objetivos delineados na secção 2.5.

2.5. Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa consistiu em:

- Analisar as conceções dos professores de 1.º CEB, na sua prática docente diária com os seus alunos, das educadoras de infância, com o seu grupo de crianças, e dos pais em casa com os filhos, no que diz respeito à importância e à influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, na formação cognitiva e emocional da criança.

Para atender a esse objetivo geral, propusemo-nos, ainda:

- Analisar a estrutura composicional das narrativas infantis;
- Perceber, entre os participantes envolvidos, o valor atribuído aos Contos Tradicionais.

A fim de alcançar tais objetivos, delineamos os critérios metodológicos identificados na secção 2.6.

2.6. Metodologia

Este exercício investigativo enquadra-se num estudo qualitativo em que foi utilizada como metodologia o inquérito por questionário (Anexo 7). Optamos por esta ferramenta para recolha e avaliação de dados, visto que é uma técnica de investigação constituída por um conjunto de questões apresentadas por escrito, cujo propósito consiste em obter informações passíveis de serem analisadas qualitativamente.

Segundo Almeida & Pinto (1995), são consideradas várias vantagens sobre este tipo de técnica de recolha de dados, tais como:

- Possibilidade de abranger um grande número de pessoas;
- Garantir o anonimato das respostas;
- Possibilitar que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais conveniente.

Desta forma, é imprescindível o cuidado na formulação das questões e na apresentação do questionário. Estas questões devem ser reduzidas e apropriadas à pesquisa em questão. Como tal, segundo Amaro, Póvoa & Macedo (2004), devem ser desenvolvidas com base em três princípios básicos: clareza, coerência e neutralidade.

No que diz respeito às questões, estas podem ser de respostas abertas e fechadas. As questões de resposta aberta possibilitam ao inquirido responder pelas suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas em que o inquirido apenas seleciona uma (das várias opções apresentadas) mais adequada à sua opinião. Também é possível que o questionário apresente os dois tipos de questões, sendo neste caso considerado misto, conforme afirmam Almeida e Pinto (1995).

Esta ferramenta pode apresentar limitações, se considerarmos a dificuldade de conceção e exclusão de pessoas analfabetas, por exemplo. Este, contudo, não é o caso dos sujeitos envolvidos nesta investigação.

Foram realizados 15 questionários, compostos por questões fechadas e abertas, em que cada inquirido respondeu através das várias opções apresentadas e justificou as suas escolhas. Estes inquéritos foram aplicados durante o período de, aproximadamente, um mês a professores do 1.º CEB, educadores de infância, pais e demais agentes escolares.

2.6.1. Participantes

Os participantes desta investigação foram representados por 3 educadoras, 6 professoras do 1.º CEB, 1 professor do Ensino Superior, 4 estudantes do Ensino Superior e 1 professora bibliotecária, cujas idades variam entre os 18 e os 65 anos. Destes, um é do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Nenhum dos pais respondeu ao questionário que lhes foi enviado.

2.6.2. Recolha e Análise dos Dados

As questões foram registadas num formulário eletrónico do *Google Forms*, cujo *link* de acesso foi enviado aos participantes por e-mail. A análise dos dados foi feita tendo como base as respostas recolhidas através dos questionários. Desta forma, e para tentar compreender qual as perspetivas dos pais, dos educadores e dos docentes sobre a importância e a influência dos livros infantis, nomeadamente os contos tradicionais, para a formação cognitiva e emocional da criança, questionámos os mesmos a fim de saber se utilizavam ou contavam histórias ou contos tradicionais às crianças e com que frequência. Também perguntámos sobre quais eram os critérios de escolha dos livros, se estes eram adequados à faixa etária e aos interesses das crianças e, por último, quais os autores e obras já lidas por eles às crianças e/ou alunos.

2.7. Resultados da Pesquisa

A análise de dados tem como objetivo compreender o que foi recolhido e confirmar ou não os pressupostos da investigação. De seguida apresentam-se os resultados do inquérito por questionário feito às educadoras, aos professores do 1.º CEB e demais agentes escolares.

O Inquérito divide-se em duas partes. A primeira corresponde à identificação dos inquiridos, preservando o direito ao anonimato. Pedia-se, na primeira questão, a identificação do sexo. Nesta obtive 15 respostas, das quais 1 corresponde ao sexo masculino e 14 ao sexo feminino.

A questão de n.º 2 perguntava a idade dos participantes. As respostas revelaram uma faixa etária com idade média acima dos 40 anos, conforme se verifica nos dados a seguir:

A questão n.º 3 perguntava a profissão dos participantes do inquérito. Os participantes desta investigação foram representados por 3 educadoras, 6 professoras do 1.º CEB, 1 professor do Ensino Superior, 4 estudantes do Ensino Superior e 1 professora bibliotecária. Os pais foram contactados e não responderam.

2. Idade
15 respostas

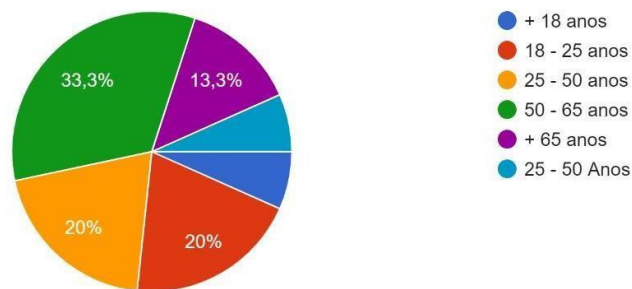


Gráfico 1. Idade

Na questão de n.º 4 solicitava-se que identificassem o seu tempo de serviço, caso fossem profissionais da educação. A maioria informou possuir mais de 26 anos de serviço. Das 15 respostas, 4 não se aplicavam, 1 apresentava 5 anos de serviço, 1 correspondia entre 10-15 anos e 1 entre 16-20 anos de serviço.

3. Profissão

15 respostas



Gráfico 2. Profissão

4. Tempo de Serviço

15 respostas

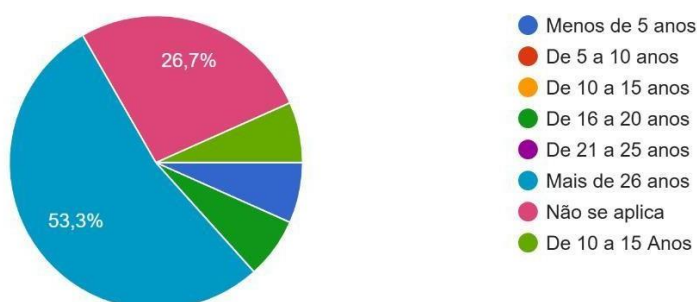


Gráfico 3. Tempo de serviço

Para finalizar a identificação dos participantes, questionava-se se possuíam algum tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância. 12 responderam não apresentar qualquer tipo de formação específica nessa área, ao passo que 3 apresentaram algum tipo de formação específica em Literatura para a Infância. A quem respondesse “Sim” teria de indicar qual o tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância. Eis as 3 respostas:

- “Durante o período da minha Licenciatura em Letras, realizei investigação na área da Literatura Infantil.”
- “Mestrado em Ensino: Mediação e Promoção da Leitura.”
- “Como estudante na Licenciatura em Educação Básica, tive uma unidade curricular de Literatura para a Infância.”

5. Tem algum tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância?

15 respostas

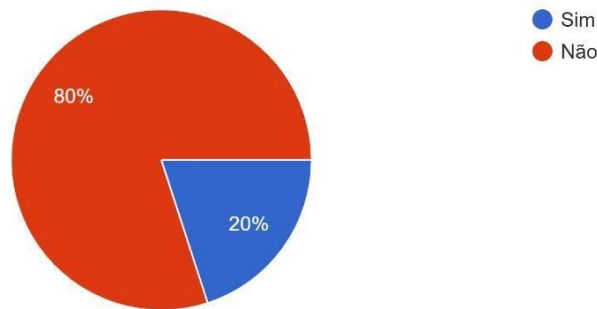


Gráfico 4. Formação específica na área da Literatura para a Infância

A 2.^a Parte do Inquérito intitulava-se “A Utilização da Literatura para a Infância na Promoção de Valores na Criança”. Para iniciar, perguntava-se a opinião dos participantes sobre a importância da Literatura para a Infância em contexto de sala de aula. Obtive diversas respostas, eis algumas:

- *“Acredito que seja a porta de entrada para o desenvolvimento, primeiramente, do gosto pela leitura e, num segundo momento, das competências relacionadas à escrita e ao estudo da língua.”; (Participante 11)*
- *“É importante para o conhecimento de linguagem das crianças!”; (Participante 5)*
- *“É essencial, pois as crianças aprendem novas palavras desconhecidas e de certo modo deixam o mundo digital de parte e têm interesse pelos livros e pela leitura.”; (Participante 7)*
- *“É bastante importante a literatura para a infância e que seja aplicada desde muito cedo com crianças pequenas. É uma forma de aquisição de competência da linguagem, vocabulário e conhecimento. Auxilia no seu raciocínio, ajuda a desenvolver a criatividade e a imaginação e contribui para a atenção e concentração.”. (Participante 4)*

De seguida, pude observar a diferença entre a utilização de Livros de Literatura para a Infância e a utilização dos Contos Tradicionais. Eis os resultados: 13 participantes utilizam os Contos Tradicionais na sua prática e 2 apenas “Às Vezes” (Gráfico 5). Quanto aos livros de Literatura para a Infância, 12 utilizam-nos, 1 não utiliza e 2 apenas “Às Vezes” (Gráfico 6).

2. Utiliza os Contos Tradicionais na sua prática?

15 respostas

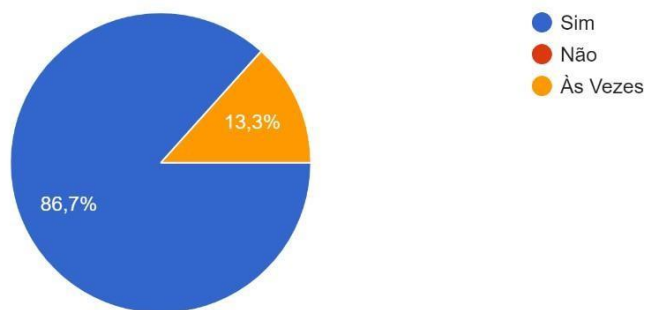


Gráfico 5. Utilização dos Contos Tradicionais na Prática

3. Utiliza Livros de Literatura para a Infância na sua prática?

15 respostas

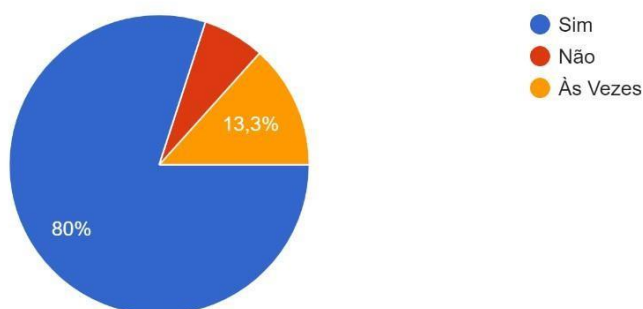


Gráfico 6. Utilização dos Livros de Literatura para a Infância na Prática

As questões de n.º 4 e 5 têm o mesmo tipo de análise relativamente às questões anteriores. Os participantes refletiam acerca da frequência com que utilizavam os Contos Tradicionais e os livros de Literatura Infantil. No que diz respeito aos livros de Literatura Infantil, 9 disseram utilizar semanalmente; 3, mensalmente; e 3, diariamente (Gráfico 7). Por outro lado, nos Contos Tradicionais, 9 dos 15 participantes utilizam-nos semanalmente; 5, mensalmente; e apenas 1, diariamente (Gráfico 8).

4. Com que frequência utiliza livros de Literatura para a Infância?

15 respostas

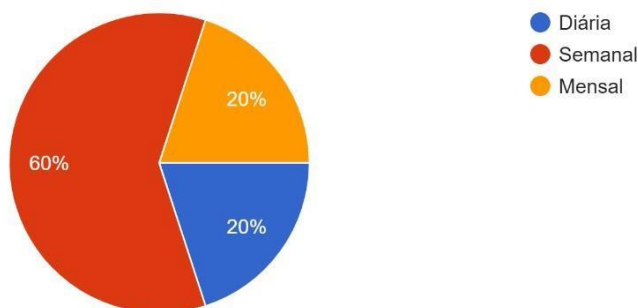


Gráfico 7. Frequência da Utilização dos Livros de Literatura para a Infância

5. Com que frequência utiliza os Contos Tradicionais para a Infância?

15 respostas

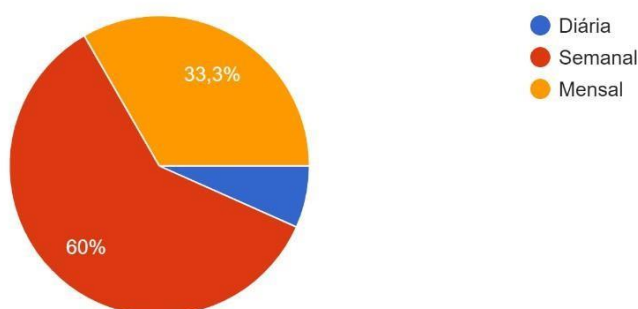


Gráfico 8. Frequência da Utilização dos Contos Tradicionais

No gráfico 9, questionava-se qual (ou quais) os critérios que utilizavam na escolha dos Livros/Contos Tradicionais que liam para as crianças. Podemos observar 3 opções que se destacam, ou seja, (i) os participantes incentivam a imaginação das crianças, independentemente dos autores ou temas/conteúdos, (ii) elegem Literatura para a Infância que promovam a aquisição de valores e (iii) priorizam assuntos que complementem outros temas trabalhados em contexto de sala de aula, conforme identificado no gráfico 9.

6. Qual (Ou Quais) os critérios que utiliza na escolha dos Livros/Contos Tradicionais que lê para as crianças?

15 respostas

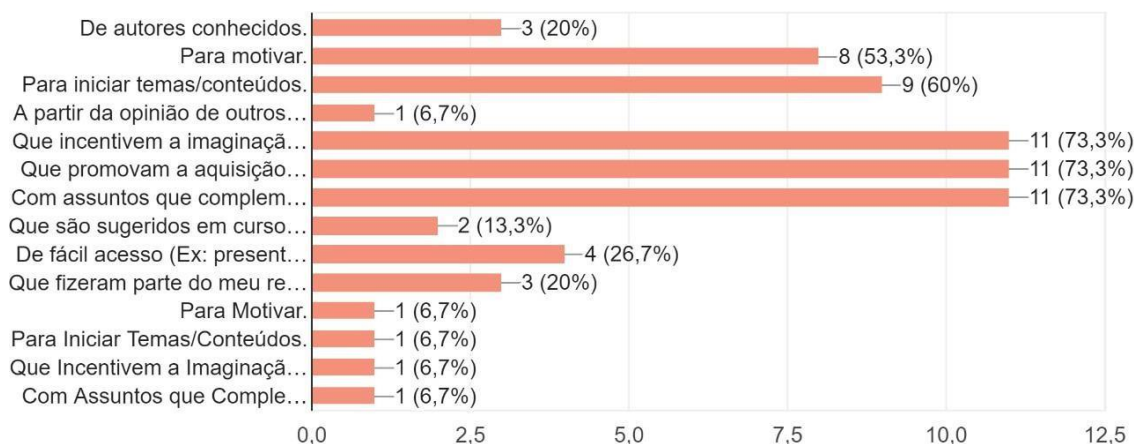


Gráfico 9. Critérios de Seleção dos Livros/Contos Tradicionais

Nas questões de n.º 7 e 8, era pedido que apresentassem referências de ambas as categorias, os Contos Tradicionais e os livros de Literatura para a Infância. Alguns exemplos sugeridos pelos participantes de Livros de Literatura para a Infância foram estes:

- *O Monstro das Cores* de Anna Llenas
- *A Fada Oriana* de Sophia de Mello Breyner
- *Abecedário Maluco* de Luísa Ducla Soares
- *A Que Sabe a Lua?* de Michael Greguice
- *O Coelho Branco* de António Torrado
- *O Segredo do Rio* de Miguel Sousa Tavares.

Exemplos de Contos Tradicionais:

- *A Alice no País das Maravilhas*
- *A Carochinha*
- *Os Três Porquinhos*
- *O Menino, o Velho e o Burro*
- *A Lebre e a Tartaruga*
- *A Cigarra e a Formiga*

Na questão de n.º 9 pedia-se aos participantes que respondessem se as características físicas e psicológicas das personagens, da maioria dos Contos Tradicionais, que escolhe para trabalhar em contexto de sala de aula, permitem que a criança se identifique com elas. Para

isso, tinham de marcar, numa escala de 1 a 6, em que 1 equivalia a “todos” e 6 a “nenhum”. Como é observável no gráfico 10, a maioria identificou-se com o 3.

As características físicas e psicológicas das personagens, da maioria dos Contos Tradicionais que escolhe para trabalhar em contexto de sala de aula...te. Note que 1 equivale a “Todos” e 6 a “Nenhum”.)
15 respostas

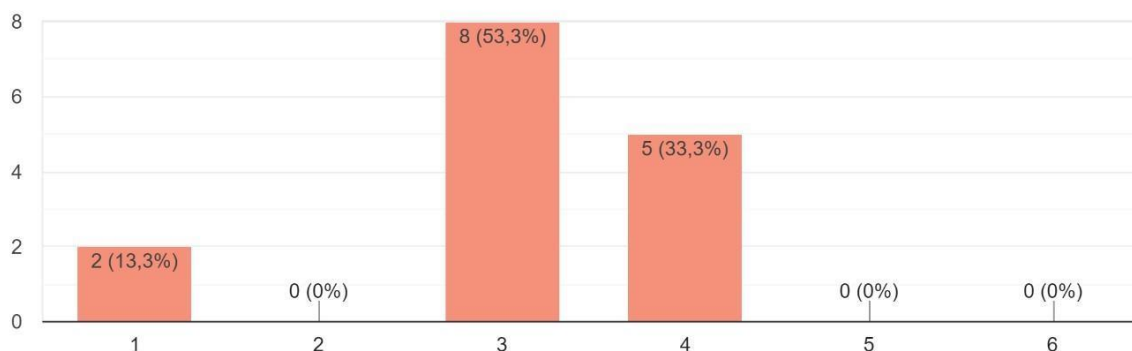


Gráfico 10. Relação das Caraterísticas das Personagens com as Crianças

Nesta questão 10, os participantes tinham de avaliar se as ações dos personagens das histórias permitiam alguma identificação entre as crianças. Como é visível no gráfico 11, 11 participantes são da opinião que as ações dos personagens das histórias têm impacto nas crianças.

As ações desempenhadas pelos personagens da história permitem às crianças uma identificação com a(s) personagem(s)? (Numa escala de 1 a 6, as.... Note que 1 equivale a “Todos” e 6 a “Nenhum”).
15 respostas

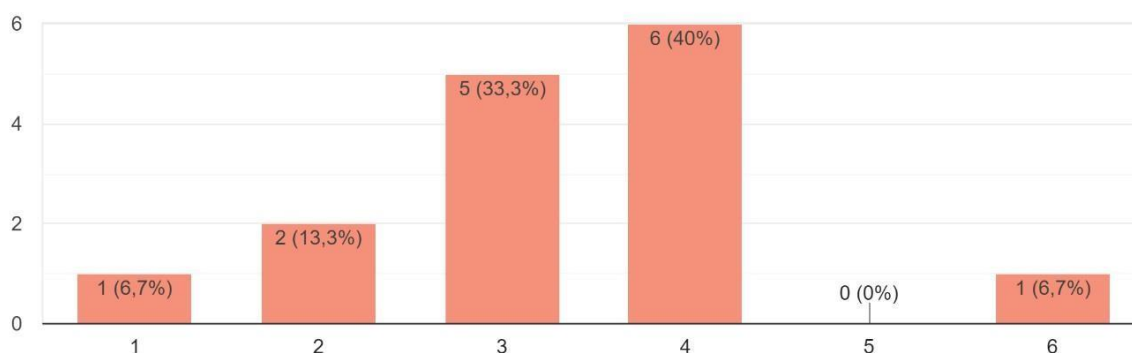


Gráfico 11. Relação das Ações das Personagens com as Crianças

Como será possível observar no gráfico 12, a escolha do tema das histórias é quase sempre feita em função do interesse das crianças. 3 revelaram ter isso em pouca ou nenhuma consideração.

O tema das histórias que escolhe é feito em função do interesse das crianças? (Numa escala de 1 a 6, assinale com um X a opção correspondente. Note que 1 equivale a “Todos” e 6 a “Nenhum”.)
15 respostas

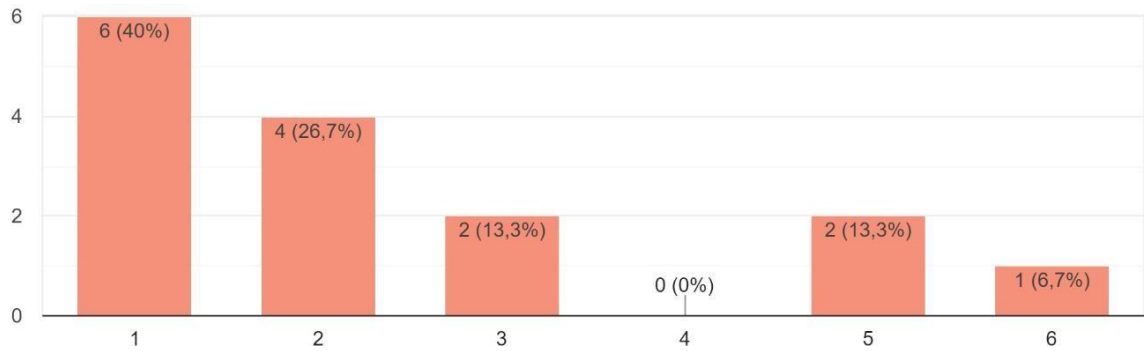


Gráfico 12. Escolha das Histórias em Função do Interesse das Crianças

Semelhante à questão anterior, o tema das histórias é quase sempre feito em função da educação para os valores, mas nem todos os inquiridos concordam com esta questão.

A seguir, verificam-se as respostas à questão sobre os valores morais e sociais como critérios para a seleção das histórias, como se verifica no gráfico 13.

A escolha do tema das histórias é feito em função da educação para os valores?
15 respostas

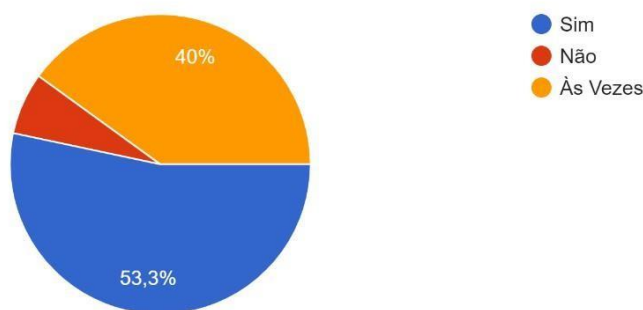


Gráfico 13. Escolha das Histórias em Função da Educação para os Valores

Na questão em que se pedia para identificarem os valores mais importantes a trabalhar com as crianças, o maior número de respostas concentrou-se na solidariedade. A seguir, mereceram destaque valores como a verdade, a justiça, a igualdade e também a cidadania,

entre as 14 sugestões facultadas . A inclusão e o respeito pelo outro serão, segundo o gráfico, os valores menos trabalhados em contexto escolar (Gráfico 14).

Na sua perspetiva, quais os valores que considera mais importantes a serem trabalhados com as crianças?

15 respostas

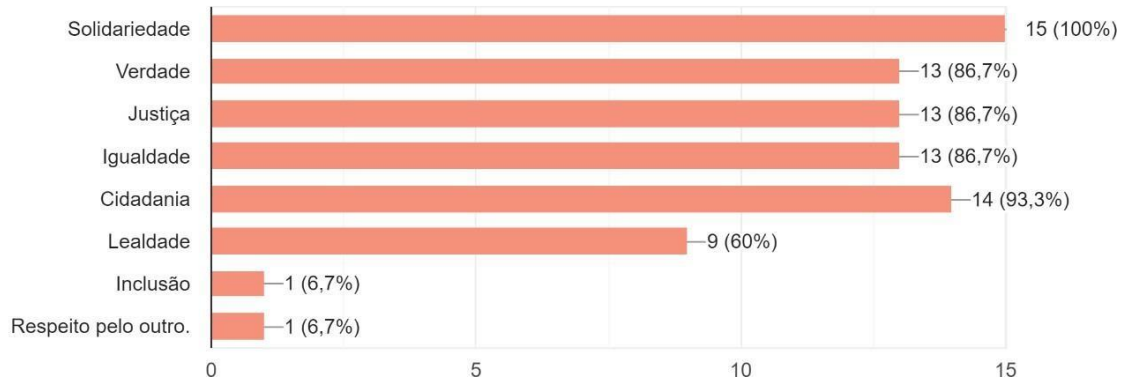


Gráfico 14. Valores Mais Importantes a Serem Trabalhados com as Crianças

Os dados apontados no gráfico 15 referem-se à verificação, pelos entrevistados, se os livros de infância abordam alguns dos valores mencionados na questão anterior. Verificou-se que 60%, ou seja, 9 participantes, consideram que os livros de Literatura para a Infância abordam esses valores, entre outros. Por outro lado, 40%, equivalente a 6 participantes, não demonstraram tanta certeza.

No geral, acha que os livros de Literatura para a Infância abordam esses Valores?

15 respostas

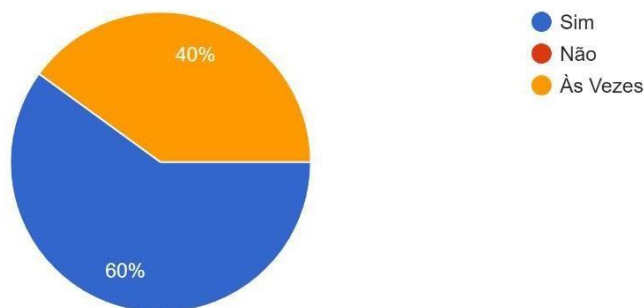


Gráfico 15. Será que os Livros de Literatura para a Infância Abordam os Valores Necessários?

Quase a terminar o questionário, interrogava-se ao participante se estes desenvolviam algum projeto de incentivo à leitura para os alunos. Segundo as respostas obtidas e ilustradas no gráfico 16, 9 apresentam algum projeto desse género, o que é realmente positivo.

A Instituição, onde trabalha, desenvolve algum projeto que incentive os alunos à leitura?

15 respostas

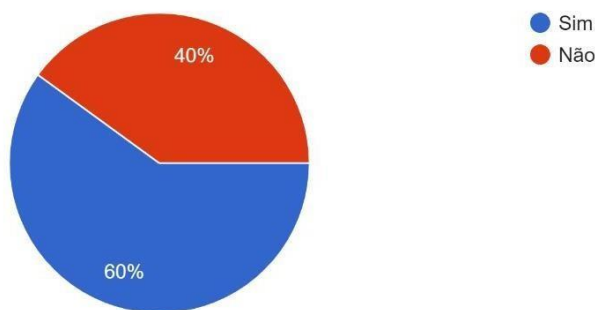


Gráfico 16. Projeto de Incentivação dos Alunos à Leitura

A quem respondesse “Sim” teria de indicar qual o Projeto da Instituição em relação à questão anterior. Eis as respostas:

- *Biblioteca ambulante*
- *Dia de todos a ler;*
- *Semana da leitura;*
- *Crescer a ler;*
- *Escola a ler;*
- *Projeto ajudaris;*
- *Concurso de leitura;*
- *Atividades de biblioteca.*

Para finalizar o questionário, cada participante identificou os géneros textuais mais utilizados com as suas turmas. O maior número de respostas correspondeu aos Contos Tradicionais, seguindo-se a poesia, aventura e banda desenhada, conforme indicado no gráfico 17.

Qual (Ou Quais) os géneros textuais que utiliza em contexto de sala de aula?

15 respostas

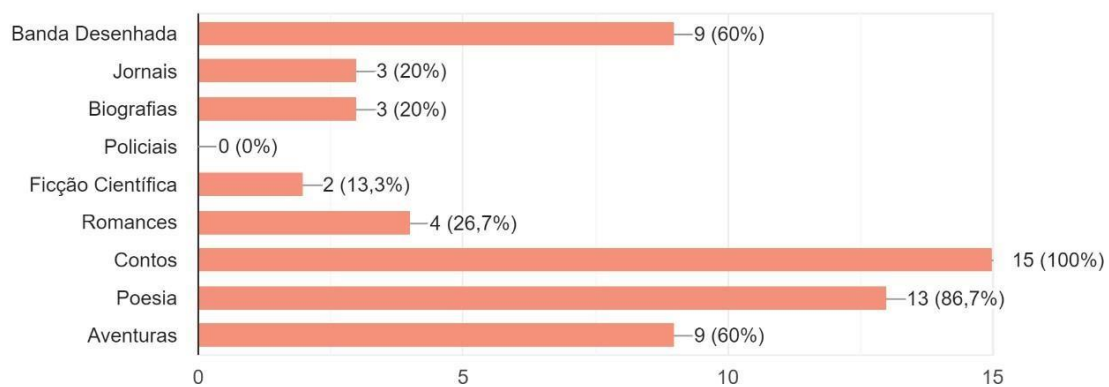


Gráfico 17. Géneros Textuais em Contexto de Sala de Aula

2.8. Conclusões da Investigação

Esta é uma questão que tem despertado muito interesse dos estudiosos da Educação há muito tempo, uma vez que a leitura desempenha um papel fundamental para a educação e formação de todas as crianças. Portanto, não temos a pretensão, nem a ousadia, de responder completamente neste relatório. Pretendemos, sim, tecer algumas considerações que acredito serem importantes para a sua compreensão no contexto desta investigação.

Através do questionário realizado aos profissionais de educação (educadores de infância e professores de 1º CEB), pudemos cruzar os dados recolhidos e observar os hábitos de leitura de histórias às crianças e a sua frequência. Conforme referido na descrição dos participantes, os pais e/ou encarregados de educação foram convidados a responder o questionário, contudo, não houve adesão. Assim, os dados avaliados correspondem, exclusivamente, aos profissionais de educação.

Com base nestes dados podemos perceber a magia que as histórias despertam nas crianças, quando estas ouvem “Era uma vez...” e o silêncio instala-se para dar espaço à imaginação e à fantasia. As histórias são, pois, um “Abre-te Sésamo” para o imaginário, “onde a realidade e a fantasia se sobrepõem” (Dohme, 2011, p.7), abrindo novas perspetivas ao mundo infantil. Mas as histórias podem ir para lá do encantamento. Quando selecionadas, estudadas e preparadas de forma adequada, podem ter uma função educativa. Elas demonstram lições de vida, apresentando contexto a situações, sentimentos e valores que, quando isolados, são difíceis de serem compreendidos pelas crianças.

Segundo Ramos & Silva (s/d,p.3) “as crianças que leem e/ou ouvem ler, desde tenra idade, estão preparadas para comunicar melhor e para continuar a aprender ao longo da vida”. Neste sentido, são muitos os autores que dizem que “a leitura começa muito antes de se saber ler “e, como tal, os livros devem fazer parte do dia-a-dia da criança desde muito cedo. (Bastos, 1999; Ramos & Silva, s/d, Viana, 2002). A opinião destes autores vai ao encontro dos resultados obtidos, em que os profissionais de educação afirmam oferecer livros e lerem histórias, umas vezes a pedido das crianças ou por sua iniciativa, e garantir-lhes que explorem os livros de forma autónoma.

Foi bastante perceptível que todos leem ou contam histórias às crianças, valorizando a sua importância e o contributo das mesmas para o seu desenvolvimento. Ouvir ler pela voz dos outros é das estratégias mais poderosas para fazer nascer a motivação para aprender a ler e a escrever (Cruz, Ribeiro, Viana & Azevedo, 2012).

Com isso, acredito ter respondido, ainda que sumariamente, à questão de pesquisa desta investigação: **“Qual a importância e a influência dos Livros Infantis, nomeadamente Contos Tradicionais, na formação da Criança?”**. Como sugerem os dados, é de fundamental importância, pelo menos para uma grande parte dos entrevistados. Resta-me, contudo, perceber se para os pais e/ou encarregados de educação também é essa a percepção. Quero acreditar que sim.

Considerações Finais

A realização deste relatório resultou das aprendizagens adquiridas no decorrer da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Este processo foi muito importante, pois permitiu-nos (re)aprender muitos conhecimentos que certamente irão favorecer a atividade prática profissional. Em relação à construção deste relatório, este obrigou a desenvolver várias aprendizagens contribuindo, ainda, para uma reflexão sobre o conjunto das aprendizagens adquiridas no âmbito dos vários estágios realizados.

Ao analisar agora todo o percurso de uma forma mais distanciada, julgo que muitas das aprendizagens foram fruto da observação das educadoras e das professoras cooperantes e das suas estratégias e metodologias de trabalho. Devo, também, referenciar as relações que estabelecemos ao longo dos estágios, pois conseguimos construir uma relação bastante positiva baseada na afetividade, amizade e brincadeira com as crianças, conforme sugerido, por exemplo, por Post e Hohmann (2011).

As crianças tiveram um papel bastante importante neste percurso, ajudaram-nos a crescer, e, à medida que o tempo foi passando, as ansiedades e dúvidas no que dizem respeito às planificações e aprendizagem de conteúdos por parte das crianças foram-se dissipando, porque começámos a planificar com base nas ideias deixadas pelas crianças e usando as metodologias usadas pela educadora e professora cooperante para facilitar a aprendizagem dos conteúdos pretendidos.

As histórias também desempenharam um papel importante, assumindo a função de elo, da criação de laços, da troca de ideias e de sentimentos. Sendo esses momentos únicos e especiais, que contribuíam para trabalhar a relação adulto/criança, em que o educador e o professor estão lá, disponível para os ouvir. Contudo, o papel das histórias, para além de trabalhar a parte afetiva, assumiram uma função orientadora de experiências significativas.

Focando agora na 2.ª parte deste relatório, a Parte Investigativa, afirmo que foram várias as dificuldades que surgiram ao longo da sua elaboração, mas que foram superadas. Toda a elaboração deste relatório foi complexa, mas destacamos a dificuldade de encontrar informação sobre o tema. A metodologia utilizada foi a de Investigação Qualitativa, através da implementação de um inquérito nas várias redes sociais, o que facilitou a obtenção de um maior número de respostas, do que se fosse pessoalmente.

Com esta investigação, conseguimos dar resposta à questão de pesquisa: **“Qual a importância e a influência dos Livros Infantis, nomeadamente contos tradicionais, na formação da Criança?”**. Realmente, os livros infantis, mais especificamente os contos tradicionais, influenciam positivamente para o desenvolvimento das crianças, nomeadamente, no desenvolvimento da compreensão, da atenção, da oralidade e, futuramente, da escrita.

O tema desta investigação era do nosso interesse, o que tornou todo o processo muito mais fácil e gratificante. Permitiu-nos, acima de tudo, desenvolver as competências de

reflexão, pois era uma área em que existia bastantes dificuldades durante todo o percurso académico.

Como futuros educadores e professores de 1.º CEB, concluímos que este trabalho permitiu-nos abrir horizontes, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, fazendo com que se percebesse o quão importante são as reflexões de todas as nossas práticas.

Terminamos este relatório investigativo com muitos sentimentos à mistura, como o de exaustão, de conquista, de orgulho, devido a ter conseguido finalmente terminar todo este trabalho, fazendo disto o início de uma nova etapa a nível profissional, que foi o objetivo deste que ingressámos para o Ensino Superior.

Agora, o passo que se segue é conseguir proporcionar aos grupos com que iremos trabalhar a abertura de novos horizontes, de diversas experiências, através de métodos diversificados, de modo a conseguir cativar as crianças para as diferentes aprendizagens e vê-las felizes.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Benavente (2017). *Projeto Educativo*. Disponível em: http://www.aebenavente.pt/DocEstruturantes/ProjetoEducativo2017_21.pdf
- Agrupamento de Escolas de Benavente (2018). *Regulamento Interno*. Disponível em: [http://www.aebenavente.pt/pdf/RI_alterado CG_30_01_2018.pdf](http://www.aebenavente.pt/pdf/RI_alterado	CG_30_01_2018.pdf)
- Agrupamento de Escolas de Benavente (2019). *Plano de Inovação*. Disponível em: <http://www.aebenavente.pt/DocEstruturantes/PlanolnovPedagogica.pdf>
- Almeida, J. F. & Pinto, J.M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- André, C., & Lelord, F. (2002). *A força das emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Amaro, A.; Póvoa, A. & Macedo, L. (2004). *A arte de fazer questionários*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Departamento de Química.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta
- Couto, J. (2003). Potencialidades pedagógicas e dramáticas da literatura infantil e tradicional oral. In Azevedo, F. (Coord). *A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas. Actas do I encontro internacional*. Braga: Universidade do Minho, pp. 209- 223.
- Cruz, J., Ribeiro, I., Viana, F., Azevedo, H. (2012). *A leitura de Histórias: Qualidade das interações entre Pais e Filhos*, pp. 16-19.
- Damásio, A. (2004). *O Sentimento de Si: O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. Mem Martins: Publicações Europa América.
- Dias, C., & Neves, I. (2012). A importância de contar histórias. In C. V. Silva, M. Martins, & J. Cavalcanti, *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: Boas Práticas* (pp. 37-41). Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Dias, I; Correia, S.; Marcelino, P. (n.d). Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. *Revista Eletrónica de Educação*, VII (3), p.924.
- Dohme, V. (2011). *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Fernandes, P. F. (2007). Livros, leitura e literacia emergente - Algumas pistas acerca do espaço e do tempo dos livros na promoção da linguagem e literacia emergente em contexto de jardim-de-infância. In Azevedo, F. *Formar Leitores - Das teorias às práticas*. Lisboa - Porto: Lidel. pp. 19-33.
- Fernandes, D. (1998). Nota de apresentação. In J. Ponte, L. Brunheira, P Abrantes & R. Bastos (Eds.). *Projetos educativos*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação.
- Gottman, J. M., & Declaire, J. (1999). *The heart of parenting: How to raise an emotionally intelligent child*. New York, NY: Simon & Schuster.
- Kilpatrick, W. H. (2006). *O Método de Projeto*. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogia.
- Llenas, Anna. *O Monstro das Cores*. Lisboa: Nuvem de Letras, 2017
- Machado, José Pedro (1994): *Os estrangeirismos na língua portuguesa*, Lisboa, Ed. Notícias, Col. Linguística.
- Martins, I., [et al.] (2009). *Despertar para a Ciência - Atividades dos 3 aos 6*. Editorial Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Manzano, M. G. (1988). *A criança e a leitura. Como fazer da criança um leitor*. Porto Editora.
- Meireles, C. (1979). *Problemas da Literatura Infantil*. São Paulo: Summus.
- Mendes, A. (2020). *A importância dos contos tradicionais infantis no desenvolvimento das crianças*. <https://www.oseupsicologo.pt/a-importancia-dos-contos-tradicionais-infantis-no-desenvolvimento-das-criancas/>
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfildosalunos.pdf
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. (1997). Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Plano Nacional de Leitura (2027). Disponível em: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>
- Post & Hohmann (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ramos, A.M. & Silva, S.R. (s/d). *Ler para crescer: Como fazer dos meus filhos leitores?* Gulbenkian, Casa da Leitura. pp 1 - 8.
- Reis, C. (1995). *O Conhecimento da Literatura - Introdução aos Estudos Literários*. Coimbra: Almedina.
- Sartel, M. (s/d). *Conto*. <https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>
- Southey, Robert. *The Story of the Three Bears*. 2018.
- Viana, F. (2002). *Melhor falar para melhor ler – Um programa de Desenvolvimento de Competências linguísticas (4-6 anos)*. Centros de Estudos da Criança. Minho: Universidade do Minho.

Anexos

Anexo 1

Tabela de Observação do Percurso (Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância)

Nomes das Crianças:	Saltar ao Pé Cochinho:	Rastejar Pelo Túnel:	Saltar Em 2 Pés Pelos Arcos:	Contornar os Pinos:
Benedita	NS	S	S	NS
Bernardo	S	S	S	S
Daniel	NS	S	NS	NS
David	NS	S	NS	NS
Francisco	NS	S	S	NS
Inês	S	S	NS	NS
Joana	NS	S	S	NS
Laura	NS	S	NS	NS
Lourenço S.	NS	S	S	NS
Lourenço F.	NS	S	S	NS
Lourenço V.	S	S	S	S
Margarida	S	S	S	S
Micael	NS	S	NS	NS
Martim R.	S	S	S	NS
Martim A.	S	S	S	S
Nuno	NS	S	NS	NS
Simão	NS	S	NS	NS

Anexo 2

Tabela de Observação dos Sabores ((Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância)

Nomes das Crianças:	Laranja	Limão:	Maçã:	Kiwi:	Cenoura:	Pêssego:	Banana:
Benedita	S	S	S	NS	S	NS	S
Bernardo	S	NS	S	NS	S	S	S
Daniel	S	NS	S	NS	NS	NS	S
David	S	NS	S	NS	NS	NS	S
Francisco	NS	NS	S	NS	NG	NS	NS
Inês	F	F	F	F	F	F	F
Joana	F	F	F	F	F	F	F
Laura	-	-	-	-	S	-	NQ
Lourenço S.	S	NS	NQ	NS	S	NQ	S
Lourenço F.	NS	NS	S	NS	S	NS	NS
Lourenço V.	S	NS	NS	NS	NS	NS	S
Margarida	S	NS	S	S	S	NS	S
Micael	S	NS	S	S	S	NG	S
Martim R.	S	NS	S	NS	NS	NS	S
Martim A.	-	-	-	-	-	-	-
Nuno	S	NS	S	NS	S	NS	S
Simão	S	NS	S	NS	NS	NS	S

Anexo 3

Tabela da Atividade Experimental “Flutua ou Não Flutua” (Práticas de Ensino Supervisionada – Valência de Jardim de Infância)

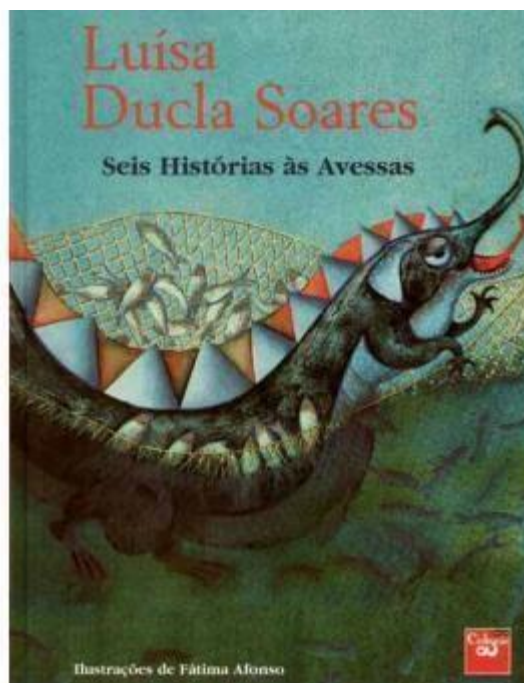
Materiais:	Penso Que...:		Observo Que...:	
	Flutua:	Não Flutua:	Flutua:	Não Flutua:
1- Laranja Sem Casca				
2- Caneta	Inês – 2,5,7,8,9,10	Inês – 1,3,4,6,11	2,5,6,7,8,9,10	1,3,4,11
3- Moeda	Martim A. – 2,3,7,9,8,11	Martim A. – 1, 4,5,10,6		
4- Clip	Lourenço F. – 1,2,3,4,5,6,7,9	Lourenço F. – 10,8,11		
5- Folha de Papel	Laura - 2,3,5,8,9,10	Laura – 4,7,1,6,11		
6- Tampa de Plástico	Benedita – 1,2	Benedita – 3,4,5,6,7,8,9,10,11		
7- Palito	Micael – 2,4,5,7,8,9	Micael – 1,3,10,6,11		
8- Tampa Pequena	Daniel – 1,2,3,4,9,11	Daniel – 5,7,10,6,8		
9- Rolha de Cortiça	Simão – 2,5	Simão – 1,3,4,6,7,8,9,10,11		
10- Laranja	Margarida – 1,2,3,6,7,9,10	Margarida – 4,5,10,8,11		
11- Saco de Plástico	David – 3,10	David – 1,2,,4,5,6,7,8,9,11		
12- Aquário Com Água	Joana – 3,5,6,9	Joana – 1,2,4,7,8,10,11		
	Bernardo – 6,9,10	Bernardo – 1,2,3,4,5,7,8,11		
	Francisco - 6	Francisco – 1,2,3,4,5,7,8,9,10,11		
	Lourenço Silveiro – 1,9,10	Lourenço Silveiro – 2,3,4,5,6,7,8,11		

Anexo 4

Ficha de Trabalho do Projeto “Seis Histórias às Avestas” (Práticas de Ensino Supervisionada – 1.º CEB 4.º Ano de Escolaridade)

Seis Histórias às Avestas, Luísa Ducla Soares

Guião de Leitura

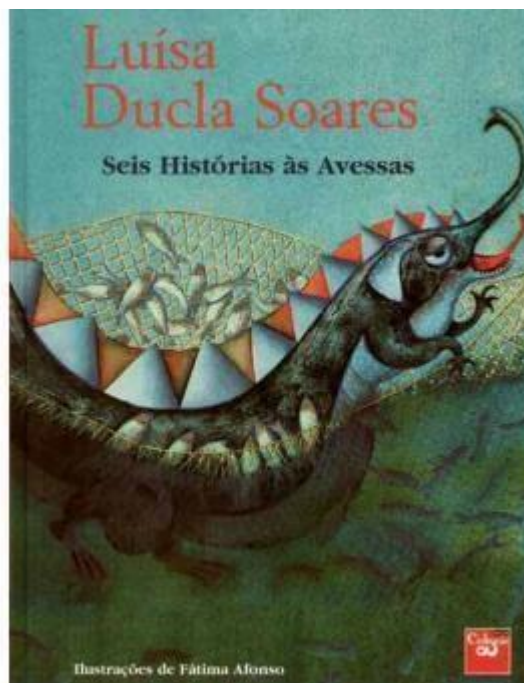


Nome do Grupo: _____

Nome dos Elementos do Grupo:

Data: ____ / ____ / ____

Guião N.º 1



Observa a capa do livro “Seis Histórias às Avestas” de Luísa Ducla Soares e responde às seguintes questões:

1. Qual é o título do livro?

2. Como se chama a autora?

3. Qual é o nome da editora?

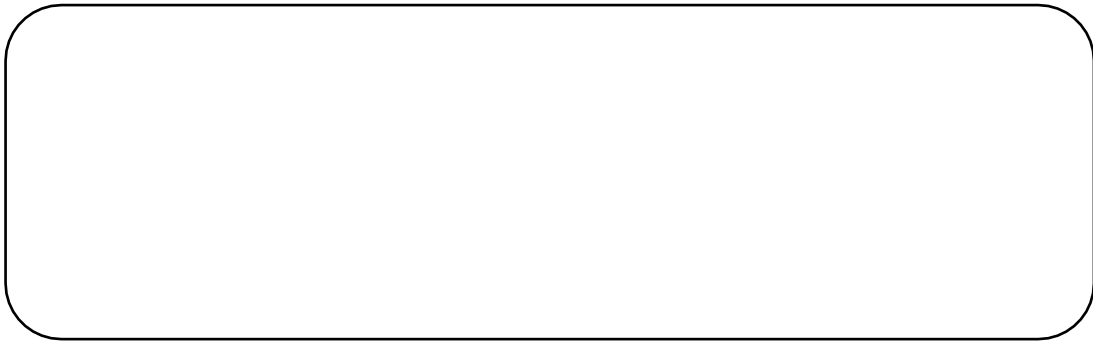
4. Apresenta uma breve descrição da imagem da capa do livro de Luísa Ducla Soares.

5. Como se chama a ilustradora?

6. Na vossa opinião, o título e a imagem permitem imaginar que histórias contam este livro? Se sim, conta um pouco das histórias, sem leres, claro!

7. Na vossa opinião, a imagem relaciona-se com o título da história? Justifica.

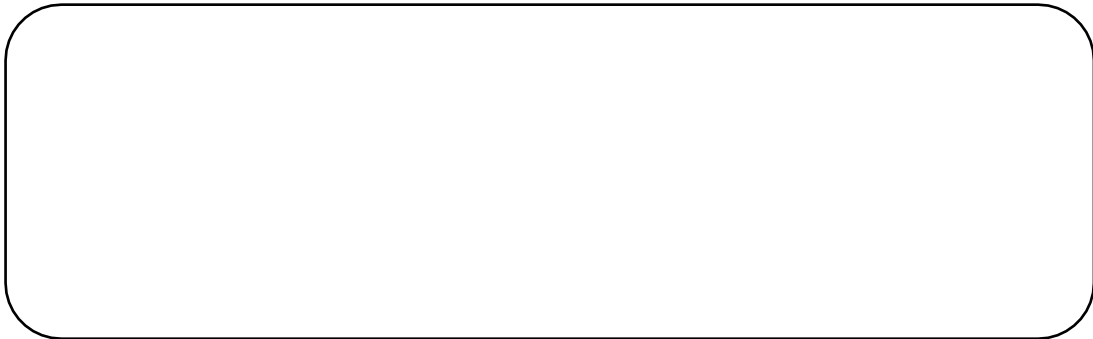
8. Ilustra, a tua opinião sobre os vários títulos da história.
O Vampiro que Bebia Groselha



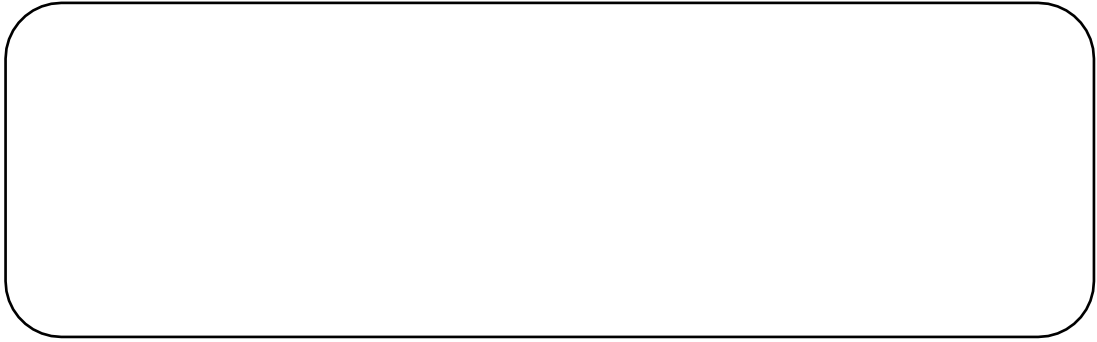
O Monstro



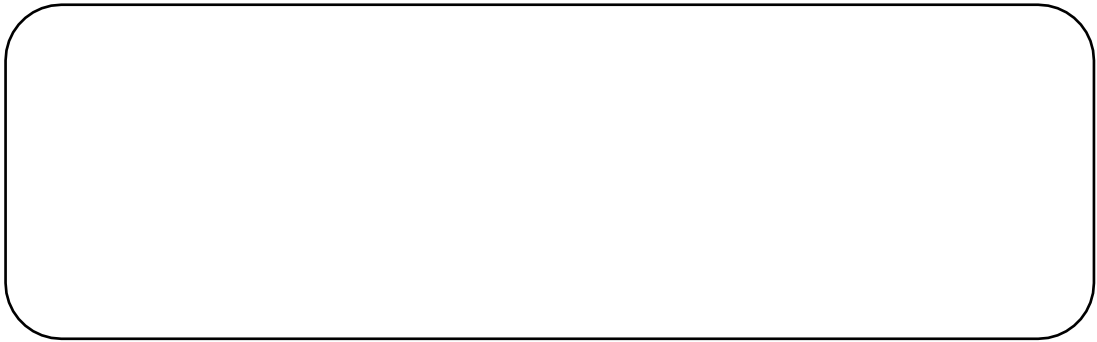
O Reino dos Mandriões



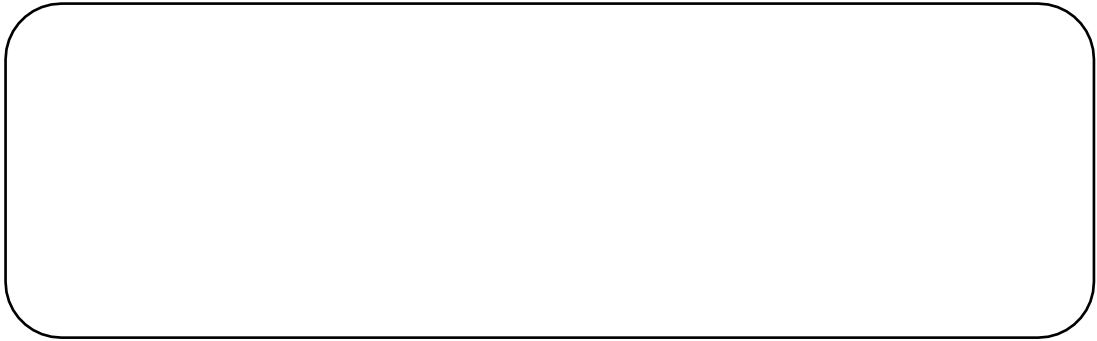
A Sereia



A Menina dos Cabelos de Ouro

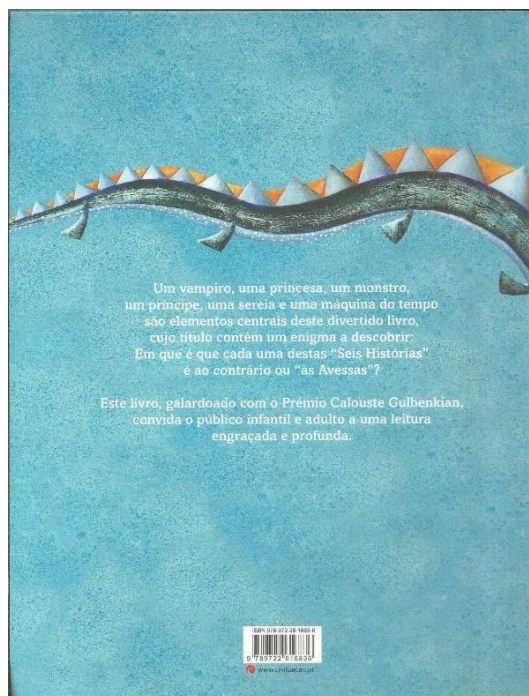


Uma Aventura no Tempo



Guião N.º 2

Observa a contracapa do livro “Seis Histórias às Avessas” de Luísa Ducla Soares e assinala com um X o que mais poderemos ficar a conhecer sobre o livro sem lermos o seu conteúdo.



As histórias completas.

Para quem a autora escreveu este livro.

Um pequeno resumo do livro.

O Nome da editora.

As Personagens da história.

Guião N.º 3

Lê a história “O Vampiro que Bebia Groselha”

1. Completa as frases, usando palavras sinónimas.
Era uma _____ toda vampiresca. O pai vampiro, com o seu _____ de ratão, asas peludas e aqueles dentes amarelos _____ afiados. Quando se zangava, batia as asas com _____ força, que até parecia que se levantava uma _____. E as dentuças brilhavam-lhe na boca como folhas de canivete.

2. Nas frases que acabaste de completar, sublinha a **vermelho**, a classe de palavras (Nomes) e a **azul**, a classe de palavras (Verbos).

3. Onde se passa a história?

4. Ilustra a frase “Só que a velha não tardou com a resposta. Atirou-lhe com a vassoura.”



5. Escreve 5 palavras da família da palavra “Casarão”.

6. Classifica a palavra “Ele”.

Classe de Palavras _____

Subclasse de Palavras _____

Género _____

Número _____

7. Caracteriza as personagens “Pai Vampiro” e “Mãe Vampira”.

8. Na vossa opinião, o que querará dizer o velho ditado “Quem não trabuca não manduca”.

9. Depois da tempestade acalmar e já de dia, onde se encontrava o Vampirinho?

10. O Vampirinho chupava o suco das plantas. Quais são as plantas apresentadas na história?

11. Quais as plantas que o Vampirinho gostava mais? Indica os seus nomes.

12. Enumera as pessoas, animais e plantas que o Vampirinho tentou morder/chupar.

13. Qual a parte do corpo que o Vampirinho partiu?

14. Reconta por palavras tuas, o final da história.

Guião N.º 4

Lê a história “A Menina dos Cabelos de Ouro”

1. O Padrinho levou a menina à Ourivesaria. Qual o objeto que o Padrinho comprou?

2. Qual foi a experiência realizada pelo ouvires?

3. Enumera as delícias do banquete.

4. Como pagaram o jantar?

5. Nos dias seguintes, os pais da menina compraram bens-materiais. Quais?

6. Por que razão os pais da menina ficaram um pouco tristes com o casamento?

7. O príncipe deixou de amar, os amigos deixaram de a procurar e o povo troçava. Porquê?

8. Inventa um outro final para a história, respondendo às questões da história.

9. Escreve os respetivos Sinónimos e Antónimos das palavras apresentadas na tabela.

Sinónimos		Antónimos	
Experiência		Morrer	
Banquete		Vir	
Algibeiras		Tristes	

10. Completa a tabela, procurando exemplos de vários tipos de frase.

Tipos de Frase	Exemplos
Tipo Interrogativo	
Tipo Declarativo	
Tipo Imperativo	
Tipo Exclamativo	

Guião N.º 5

Lê a história “**O Monstro**”

1. Onde é que os pescadores descobriram o Monstro?

2. Onde é que o Diretor do Jardim Zoológico colocou o Monstro?

3. O Monstro não comia e nem bebia, segundo o Veterinário. Transcreve da história a frase ou expressão que comprova a afirmação.

4. Qual foi a descoberta do Veterinário?

5. O Veterinário quando soube da sentença, uma vez que o Presidente da República queria matar o Monstro, o que ele fez?

6. Afinal, o Presidente da República já não quis matar o Monstro. Porquê?

7. Procura no dicionário o significado das palavras, de acordo com o sentido do texto.

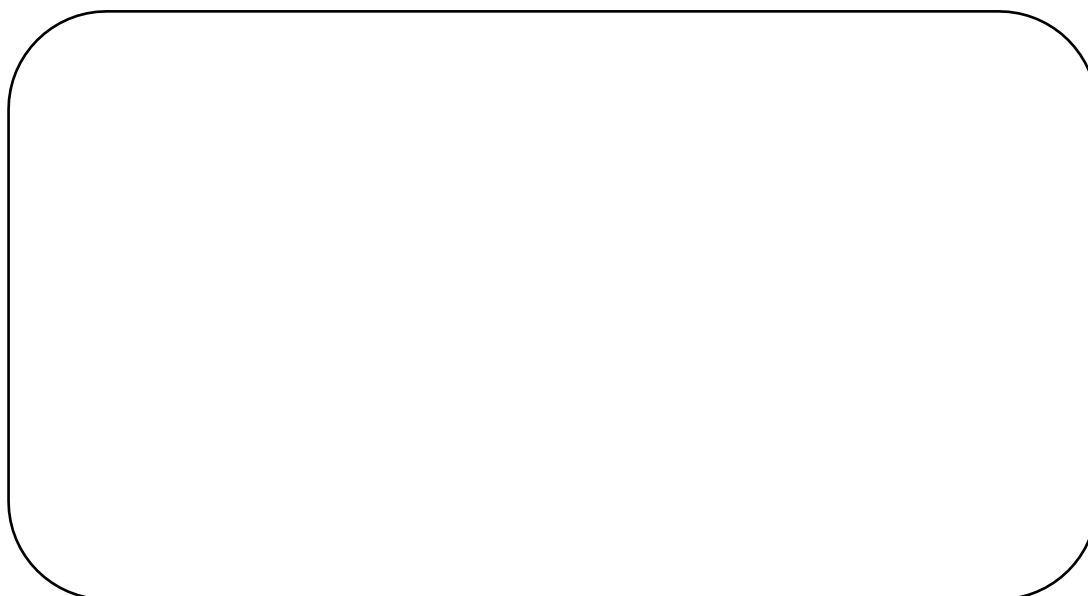
Malhas - _____.

Escancarava - _____.

Barafustava - _____.

Petroleiros - _____.

8. Ilustrem o Monstro, usando a vossa imaginação.



Guião N.º 6

Lê a história “O Reino dos Mandriões”

1. Quem governava o País dos Mandriões?

2. Quais as disciplinas que lecionavam os professores do preguiçoso príncipe Não-Faz-Nada?

3. Completa as frases, de acordo com a história.

Num País de _____, deviam ser os mais _____ cavaleiros, na orla do _____, os mais aventureiros _____, entre poetas, os mais sensíveis _____.

4. O Sultão realizou a primeira viagem da sua vida. Qual foi o meio de transporte utilizado?

4.1. Descreve-a.

5. Qual o nome da árvore, mencionada na história?

6. Na vossa opinião, o que querará dizer a expressão “Quem pode descansar, não se cansa a trabalhar”.

7. Segundo a história, qual é a mais preguiçosa das atividades?

8. Segundo a história, qual é a melhor profissão?

9. Procura no dicionário o significado das palavras, de acordo com o sentido do texto.

Mandriões - _____.

Impávido - _____.

Congratular - _____.

10. Inventa um outro final para a história, respondendo às questões da história.

Anexo 5

Rubrica de Avaliação do Projeto “Seis Histórias às Avestas” (Práticas de Ensino Supervisionada – 1.º CEB 4.º Ano de Escolaridade)

Categorias	Nível (1)	Nível (2)	Nível (3)	Nível (4)	Nível Final
Leitura Individual e em Grupo de Trabalho	Não fez uma leitura fluente e segura, que demonstre a compreensão do sentido do texto.	Fez uma leitura pouco fluente e pouco segura, que não demonstra a compreensão do sentido do texto.	Fez uma leitura fluente e segura, mas não demonstra a compreensão do sentido do texto.	Fez uma leitura fluente e segura, que demonstra a compreensão do sentido do texto.	
Fase Prévia – Trabalho de Grupo	Não se preocupou com a organização da apresentação. Não se relacionaram. Não se preocupou com as possíveis questões vindas do público (Turma).	Pensou na apresentação, mas não a organizou, não abrangendo todos os momentos. Só se relacionaram quando houve intervenção do/a docente. Não se preparou o suficiente para as possíveis questões vindas do público (Turma).	Pensou na apresentação e englobou todos os momentos, mas não foi claro ou lógico na organização dos momentos. Relacionaram-se, mas necessitaram de apoio ou orientação para esta fase. Pensou em possíveis questões vindas do público (Turma), mas não se preparou o suficiente.	Organizou eficazmente a apresentação, talvez com recurso a esquemas, listas... Cooperou entre si, encontrando soluções para os possíveis obstáculos. Previu e preparou-se para as possíveis dúvidas por parte do público (Turma).	
Apresentação da História	Mobiliza vocabulário um pouco inadequado. Adota um ritmo, entoação e articulação desadequados. Apoia toda a sua intervenção na leitura de suportes. Apresenta erros nos suportes apresentados. Confunde-se no discurso e interage pouco com o	Mobiliza vocabulário do quotidiano, sem demonstrar novas aprendizagens. Apresenta dificuldade em manter um ritmo ou entoação adequados. Reparte a sua intervenção entre a leitura de suportes e a explicação própria. Apresenta alguns erros nos suportes	Mobiliza vocabulário simples, mas pouco diversificado. Por vezes, perde o ritmo ou adota uma entoação menos adequada. Mantém um discurso fluído, mas por vezes recorre ao suporte. Raros erros de língua nos suportes apresentados. Interage com o	Mobiliza vocabulário adequado, diverso e claro para o público em questão. Adota um bom ritmo, uma articulação correta e uma entoação adequada. Não se apoia na leitura e desenvolve um discurso fluído. Sem erros nos suportes apresentados. Interage eficazmente com o público (Turma).	

	público. Não cativou a atenção da plateia (Turma).	apresentados. Não interage o suficiente com o público (Turma) de forma a cativar o seu interesse.	público (Turma), mas sem cativá-lo.	Despertou a atenção e o interesse da plateia (Turma).	
Discussão Final	Não participou na discussão. Não conduziu o diálogo, nem interagiu com a plateia (Turma). Não foi capaz de responder às questões colocadas, caso surjam.	Participou raramente. Não tomou uma posição ao longo da discussão. Interação pouco existente. Apresentou muita dificuldade em responder às questões.	Participou somente em momentos pontuais da discussão. Tomou a iniciativa só algumas vezes. Interação existente, porém, pouco dinâmica, com o público (Turma). Conseguiu responder a algumas dúvidas, caso surjam, mas com uma certa dificuldade.	Participou ativamente na discussão sobre o próprio trabalho. Tomou iniciativa na condução do diálogo com a plateia (Turma). Interage com o público (Turma). Conseguiu responder a dúvidas, caso surjam, argumentando.	

Anexo 6

Prezi “À Descoberta de Mim Mesmo – A Saúde do meu Corpo: Higiene Oral” (Práticas de Ensino Supervisionada – 1.º CEB 2.º Ano de Escolaridade)

<https://prezi.com/p/edit/jj5yaiqi-5rs/>

Anexo 7

Questionário



Os Contos Tradicionais nas Primeiras Idades: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Olá, boa tarde! O meu nome é Bárbara de Matos Rosado e sou aluna do Ensino Superior a frequentar o 2.º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação.

No âmbito do relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB intitulado "Os Contos Tradicionais nas Primeiras Idades: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB", gostaria de pedir o seu contributo, através do preenchimento deste questionário. Agradecendo, antecipadamente, a sua colaboração.

Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

Obrigada pela sua participação!

Email *

O seu email _____

1. Sexo *

Feminino

Masculino

2. Idade

+ 18 anos

18 - 25 anos

25 - 50 anos

50 - 65 anos

+ 65 anos

3. Profissão *

Educador(a) de Infância

Professor(a) de 1.º Ciclo

Encarregado de Educação

outra: _____

4. Tempo de Serviço *

Menos de 5 anos

De 5 a 10 anos

De 10 a 15 anos

De 16 a 20 anos

De 21 a 25 anos

Mais de 26 anos

Não se aplica

5. Tem algum tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância? *


Sim
 Não

6. Se respondeu "Sim" à questão anterior, indique qual o tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância?

A sua resposta _____

Seguinte Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)
Does this form look suspicious? [Relatar](#)

Google Formulários 

A Utilização da Literatura para a Infância na Promoção de Valores na Criança

1. Na sua opinião, qual a importância da Literatura para a Infância em contexto de sala de aula? *


A sua resposta _____

2. Utiliza os Contos Tradicionais na sua prática? *

Sim
 Não
 Às Vezes

3. Utiliza Livros de Literatura para a Infância na sua prática? *

Sim
 Não
 Às Vezes



4. Com que frequência utiliza livros de Literatura para a Infância? *


Diária
 Semanal
 Mensal


5. Com que frequência utiliza os Contos Tradicionais para a Infância? *

Diária
 Semanal
 Mensal

6. Qual (Ou Quais) os critérios que utiliza na escolha dos Livros/Contos Tradicionais que lê para as crianças? *

De autores conhecidos.
 Para motivar.
 Para iniciar temas/conteúdos.
 A partir da opinião de outros colegas.
 Que incentivem a imaginação das crianças, independentemente dos autores ou temas/conteúdos.
 Que promovam a aquisição de valores.
 Com assuntos que complementem outros temas trabalhados em contexto de sala de aula.
 Que são sugeridos em cursos, "workShops" ou formações.
 De fácil acesso (Ex: presentes na biblioteca escolar),
 Que fizeram parte do meu relatório enquanto aluno/a.
 Outra: _____

 Esta é uma pergunta obrigatória.



7. Indique alguns dos Livros de Literatura para a Infância (se possível, acompanhado do nome do autor) que utilizou, recentemente. *

Teste _____

8. Indique alguns dos Contos Tradicionais (se possível, acompanhado do nome do autor) que utilizou, recentemente. *

Teste _____

As características físicas e psicológicas das personagens, da maioria dos Contos Tradicionais que escolhe para trabalhar em contexto de sala de aula, permitem que a criança se identifique com elas? (Numa escala de 1 a 6, assinale com um X a opção correspondente. Note que 1 equivale a "Todos" e 6 a "Nenhum".)

1 2 3 4 5 6
Todos Nenhum

No geral, acha que os livros de Literatura para a Infância abordam esses Valores? *

- Sim
 Não
 Às Vezes

A Instituição, onde trabalha, desenvolve algum projeto que incentive os alunos à leitura? *

- Sim
 Não

Se respondeu "Sim" à questão anterior, indique qual o projeto da instituição. *

A sua resposta _____

As ações desempenhadas pelos personagens da história permitem às crianças uma identificação com a(s) personagem(s)? (Numa escala de 1 a 6, assinale com um X a opção correspondente. Note que 1 equivale a "Todos" e 6 a "Nenhum".)

1 2 3 4 5 6
Todos Nenhum

O tema das histórias que escolhe é feito em função do interesse das crianças? (Numa escala de 1 a 6, assinale com um X a opção correspondente. Note que 1 equivale a "Todos" e 6 a "Nenhum".)

1 2 3 4 5 6
Todos Nenhum

A escolha do tema das histórias é feito em função da educação para os valores? *

- Sim
 Não
 Às Vezes

Na sua perspetiva, quais os valores que considera mais importantes a serem trabalhados com as crianças? *

- Solidariedade
 Verdade
 Justiça
 Igualdade
 Cidadania
 Lealdade
 Outra: _____

5. Tem algum tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância? *

- Sim
 Não

6. Se respondeu "Sim" à questão anterior, indique qual o tipo de formação específica na área da Literatura para a Infância?

A sua resposta

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

